

Vereadores da C. de Vitória contra o golpe

(LER na 8a. PAGINA)

Sensacionais declarações de
LUIZ CARLOS PRESTES

Folha de Vitória

ANO X VITÓRIA, SABADO 5 DE FEVEREIRO DE 1955 N. 927

CHANTAGEM

A AMEAÇA DOS GENERAIS FASCISTAS

O CAVALEIRO DA ESPERANÇA, em entrevista à imprensa, caracteriza o atual governo de traição nacional e aponta ao povo o caminho a seguir para a defesa das liberdades e de eleições livres



RIO — (I.P.) — LUIZ CARLOS PRESTES, o grande líder do povo brasileiro, concedeu ao matutino IMPRENSA POPULAR a seguinte entrevista:

Pergunta — Em sua opinião qual a causa da inquietação política em que vive o país?

Resposta — A causa dessa inquietação está fundamentalmente na contradição crescente entre a política do governo do sr. Café Filho e as necessidades e aspirações das mais amplas camadas do povo brasileiro. A camarilha de generais fascistas que assaltou o poder a 24 de agosto não conseguiu realizar seus principais objetivos, não teve força bastante para esmagar o movimento operário e popular, para liquidar as últimas garantias constitucionais e nem mesmo para consumir a entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil. Mas é em tal sentido que orienta toda a política do sr. Café Filho. Estamos diante de um governo antipopular, que intervém brutalmente na vida sindical, procura dissolver as comissões sindicais e vai tratando de liquidar o pouco que tínhamos de previdência social. Estamos diante de um governo fracamente anti-popular que, a pretexto de combate à inflação monetária, consiente e criminosamente

provoca o maior e jamais conhecido encarecimento do custo da vida. A ditadura americana de Café Filho, com a desvalorização acelerada do cruzeiro, realiza a mais eficaz venda do país aos trustes norte-americanos e tudo faz para liquidar a indústria nacional. Mas essa política de traição nacional, que é ditada aos generais fascistas pelo governo dos Estados Unidos, tem como principal objetivo intensificar a preparação do Brasil para a guerra, visa a crescente militarização do país e a subjugação total do povo brasileiro aos banqueiros norte-americanos e ao governo de Washington. Juarez Távora, Eduardo Gomes, Canrobert, Fluzza de Castro e seus apauzados são criminosos que não vacilarão em enviar brasileiros para a guerra atômica que os Estados Unidos querem iniciar em Formosa ou em outros pontos da Ásia ou da Europa. Eles sentem, porém, que são odiados pelo povo e que se tornam cada dia maiores e mais poderosas as forças sociais que se levantam contra semelhante política. Daí, as ameaças de golpes militares, a pressão que procuram exercer sobre os partidos políticos e as demonstrações de força que vão realizando na esperança de intimidar e conseguir, assim,

conservar o poder que assaltaram pela força das armas.

Pergunta — Que acha da intervenção do governo na sucessão presidencial?

Resposta — Essa intervenção decorre logicamente do próprio caráter do atual governo. Os generais fascistas querem perpetuar-se no poder. Temem os resultados de um pleito eleitoral e estão dispostos a tudo fazer para impedir uma livre campanha eleitoral. Sabem que não será fácil impor ao país a candidatura de qualquer um deles e querem, por isso, que o sucessor do sr. Café Filho não passe de um boneco semelhante, quer dizer, um polichinelo igualmente manejável, que se preste ao mesmo papel de instrumento de servil da Embaixada dos Estados Unidos e desse pequeno grupo de generais fascistas. Daí, as manobras exigindo a maioria absoluta, como propõe o Brigadeiro Gomes em atitude francamente anticonstitucional, as tentativas de reforma da lei eleitoral com sentido nitidamente reacionário, assim como a pressão sobre os partidos e correntes políticas para que se unam em torno de um candidato único à Presidência da República. São manobras

tipicamente fascistas, que não deixarão certamente de ajudar o povo a compreender o que valem os desmagogos de toda laia que em nome da democracia participaram do golpe militar de 24 de agosto e agora temem a livre manifestação das urnas. O povo não se deixará enganar por essa pretensa "união nacional" que não passa afinal da velha "união sagrada" contra o movimento operário e popular, contra todos os patriotas que não se conformam com a venda do país aos monopólios ianques.

Pergunta — Como enfrentar esta situação?

Resposta — Antes de tudo é indispensável compreender que o governo do sr. Café Filho não pode falar em nome do povo nem das forças armadas da nação e que as ameaças dos generais fascistas não passam de chantagem para intimidar as pessoas de nervos fracos. A imensa maioria do povo brasileiro sofre em sua própria carne com a política do atual governo e se conseguir unir suas forças, está em condições de impor uma rápida mudança na situação. E, quando falo do povo brasileiro, refiro-me também aos soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das forças armadas, que igualmente sofrem com a miséria crescente e que não se prestarão jamais ao papel de janizáros ou capangas de um grupelho de traido-

res da pátria. Naturalmente, é necessário lutar em defesa da Constituição e contra qualquer golpe militar, exigir a realização de eleições livres e o respeito ao direito que tem cada brasileiro de se candidatar, dentro da lei, aos postos eletivos, inclusive à Presidência da República. Nós, comunistas, estamos os que queremos efetivamente lutar pelas liberdades e pela democracia e estamos convencidos de que o povo unido é muitas vezes mais poderoso do que essa camarilha que assaltou o poder.

Pergunta — Os comunistas participarão das próximas eleições?

Resposta — Sim. Jamais renunciaremos aos nossos direitos e jamais seremos indiferentes diante de tão importante acontecimento. Como patriotas tudo faremos para esclarecer e organizar o povo, a fim de que possa derrotar nas urnas os agentes dos monopólios norte-americanos e todos os generais e politiquês que querem a fascização do Brasil. Unidos, os patriotas e democratas de todas as classes e camadas sociais poderão colocar na Presidência da República um homem que, apoiado no povo, seja capaz de realizar uma política de paz, de defesa da soberania nacional e da indústria nacional, de liberdade e de menos miséria para os trabalhadores, e de progresso para o Brasil.

Leia nesta edição

500 milhões para liquidar a «Petrobrás» — na 3.ª página
Agitação e Propaganda para milhões, fator decisivo para a vitória do Programa do P.C.B. — Informe de Mauricio Grabois ao IV Congresso do P.C.B.
Charlatanismo de má fé — Artigo de Victor Costa na 3.ª página.

EDITORIAL

Os golpistas tiram a máscara

Logo que os generais fascistas entregaram ao sr. Café Filho o chamado pronunciamento dos militares, documento que levou o atual ocupante do Catele a fazer um discurso descaradamente golpista, correu a notícia de que atrás de todas aquelas manifestações estava a UDN.

Diante da acusação, as vestais do partido do brigadeiro Eduardo Gomes fizeram uma grande gritaria, simulando indignação e repetindo hipocritamente juras de amor à democracia. Os líderes da «respeitosa» agremiação política chegaram mesmo a proclamar que ignoravam o documento dos militares.

Veio, porém, o discurso do sr. Afonso Arinos, líder da UDN na Câmara, pronunciado na sessão de encerramento de legislatura passada. E as dúvidas dissiparam-se todas. As palavras do udenista mineiro são uma confissão de pura e simples conivência e mesmo participação ativa da UDN na trama golpista dos generais fascistas, à sombra do Catele.

Assim é que, embora dizendo-se ignorante do documento ao tempo de sua elaboração, o sr. Afonso Arinos o defende com tal veemência e o fundamenta com tamanha abundância de argumentos que até parece o seu autor. E outra coisa não aconteceu. O manifesto golpista é, sem sombra de dúvida, de origem udenista e inspirado pela embaixada americana no Rio de Janeiro.

As palavras do líder udenista, pronunciadas com uma veemência histérica, foram do comum, foram articuladas no sentido de convencer a opinião pública de que uma terceira guerra está à vista e que, diante

de tal situação, impõe-se a supressão das liberdades democráticas no país, tese, evidentemente americana e que serve muito bem aos planos dos provocadores de guerra.

Assim, ficam claros os objetivos do golpe tramado pelos generais fascistas, a UDN, o Catele e a embaixada americana. Washington mandou dizer aos seus laiaços no Rio de Janeiro que vai começar o assalto à China Popular e que, diante da resistência do povo chinês na defesa de sua soberania, estará o mundo mergulhado na terceira guerra. E que, nessa contingência, o Brasil, cumprindo os acordos assinados com os Estados Unidos, terá que marchar lado a lado com Tio Sam em suas aventuras agressivas. Isto explicou o tom patético que o sr. Afonso Arinos imprimiu ao apelo de «união sagrada», na final de seu discurso.

O povo brasileiro é contra a guerra de agressão, jamais se submeterá ao vil papel de fornecedor de mercenários aos generais ianques. Uma campanha eleitoral hoje, no Brasil, será, antes de mais nada, uma vigorosa demonstração de massas contra os planos belicistas americanos em que os Juarez, Cordeiro, Café Filho e outros agentes de Wall Street querem envolver o nosso povo. E é isso que tem os udenistas, os generais fascistas e a embaixada americana. Preferem tudo, menos o povo nas ruas a desmascarar e a protestar contra o embarque da nução no barco furado das aventuras guerreiras de Tio Sam.

DITADURA PARA LEVAR O BRASIL À GUERRA. Eis o objetivo dos golpistas, apregoado pelo sr. Afonso Arinos. É o que (continua na 2.ª pág.)

Os golpistas firam a máscara

(Continuação da 1ª pág.)

acontecerá ao nosso país, nesse caso, é fácil de compreender: mais colonização, mais exploração e saque pelos imperialistas americanos, mais miséria e opressão de nosso povo.

Enganam-se porem os belicistas e seus arautos nacionais. A situação internacional, sem dúvida, é das mais graves. Mais do que nunca, os potentados do dólar esforçam-se para arrastar o mundo ao flagelo de uma nova guerra. Estão por demais evidentes os seus planos para agredir a China Popular. Aliás, a ocupação de Formosa, ilha milenarmente chinesa, pelas tropas de Eisenhower, por si só, já é um ato de agressão que o povo de Mao Tsé Tung repele com indignação.

Daí, porem, a admitir a inevitabilidade da guerra a distancia é grande. As forças da paz são mais poderosas que a força da guerra. Estão alerta e prontas para fazer fracassar os planos sangrentos dos herdeiros de Hitler. Nada pode impedir hoje a derrota dos provocadores de guerra. E o povo brasileiro que soube tão bem erguer a bandeira da paz na luta contra os planos de levar o Brasil a participar da agressão

à Coréia, mais do que nunca, estará na estacada, pronto para repelir todas as tentativas no sentido de nos arrastarem na cauda do carro de guerra dos imperialistas americanos.

Os pronunciamentos golpistas servem para mostrar ao povo como hoje a luta em defesa da paz está estreitamente ligada à luta pela emancipação nacional e à luta pela preservação das liberdades.

Os interesses da paz exigem uma firme posição contra os golpistas e poderosas manifestações em defesa da Constituição. A trama de Café Filho e dos generais fascistas recebe de todo o Brasil os maiores protestos. E protestar contra os golpistas, denunciá-los e desmascará-los implacavelmente são tarefas de todos os patriotas e democratas. Esmagar a trama golpista faz parte, hoje, da luta em defesa da paz e da soberania nacional, é inseparável do grande combate de nosso povo para a conquista de um novo regime em que as causas do nosso atraso serão eliminadas e o Brasil removido do campo de influência dos imperialistas americanos provocadores de guerra para o campo dos países amantes da paz e do progresso.

Seria bom que ninguém...

Continuação da ult. pagina

Legalmente a ilha era o Japão, hoje são os Estados Unidos.

NAO AMEACA NINGUEM

Os jornalistas americanos observaram ao sr. Molotov que era importante encontrar-se um meio de impedir, no caso de Formosa, o agravamento da situação internacional e a eclosão de um conflito de serias consequências. O sr. Molotov respondeu: — A China não ameaça ninguém e seria bom que ninguém ameaçasse a China. Essa é uma condição essencial para manter a paz na região de Formosa.

CHEGA DE CHIANG

O sr. Hearst perguntou se

a URSS estava disposta a exercer os seus bons ofícios junto a Pequim, a fim de chegar a um acordo, caso o governo dos Estados Unidos estivesse disposto a fazer a mesma coisa com referência a Chiang Kai Chek se retirara para outra parte do mundo e não atrapalhar as relações entre os Estados, como faz agora com o apoio dos Estados Unidos.

O sr. Kingsbury perguntou se era possível um ataque das tropas chinesas às forças de Chiang Kai Chek. Molotov respondeu que não podia falar em nome do governo de Pequim e que a pergunta devia ser a ele diretamente dirigida.

Perguntando-lhe o sr. Kingsbury Smith se o governo soviético estava disposto a fazer essa pergunta a Pequim em nome do governo dos Es-

tados Unidos, respondeu o sr. Molotov perguntando:

— O governo dos Estados Unidos me habilitou a fazer tal pergunta?

Ao que os jornalista responderam que não estavam encarregados de nenhuma missão do governo americano ou de Chiang Kai Chek

A POSIÇÃO DA URSS

Continuando a entrevista, os jornalistas americanos fizeram outras perguntas ao ministro soviético, agora sobre a situação da Europa, particularmente sobre a situação da Áustria. O sr. Molotov a todos respondeu, reiterando a posição da URSS com referência ao tratado de paz austriaco e sobre a sua disposição de tudo fazer, a fim de diminuir a tensão internacional. Finalmente, o sr. Molotov observou que não ha nenhuma base soviética em torno dos Estados Unidos, ao passo que os Estados julgavam necessário ter para sua segurança bases militares na Noruega, na Turquia e mesmo no Paquistão e em Formosa. Se encerrar o problema da segurança, sob esse ângulo, pode-se chegar a deduzir que os Estados Unidos necessitam de bases em todos os países.

Finalizada a entrevista, os jornalistas americanos apresentaram seus calorosos agradecimentos a Molotov pela entrevista.

Os universitários paulistas contra a trama golpista

(Continuação da 5a. pagina)

teresses da coletividade se sobreponham aos de quaisquer grupos: que as autoridades façam cumprir a lei impedindo que impunemente se continue a pregar a subversão da ordem política; que as forças armadas, guardiães por excelência da legalidade, zelosas de seu nome venham de publico repór nos seus devidos termos sua posição, acabando com as explorações indevidas de seu prestigio; que os sindicatos, as entidades estudantis, os órgãos de classe em geral, tudo que é braço e cérebro e alma da nação, façam sentir, de uma vez por todas, que as liberdades publicas são asseguradas, instacavel o regime democrático, respeitada a vontade do povo nas eleições livres de 3 de outubro proximo.

Por fim, os universitários paulistas, zelando pela exata compreensão da presente manifestação, deixam claro que não lhe emprestam o sentido de combate ou apoio a quaisquer nomes lembrados por nossos lideres ou partidos para a sucessão presidencial de 1955. São Paulo, 27 de janeiro de 1955.

Oswaldo L. L. Ribeiro, Presidente.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES

GERENTE
TELMO MAIA

ANUAL	CR\$ 50,00
SEMIANUAL	CR\$ 30,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

Impedido pelo povo...

(Continuação da ultima pag.)

sr. Hermogenes Lima Fonseca. Compareceu tambem o sr. Vitalino Biancucci, proprietario da linha de ônibus São Torquato-Cruzamento.

Com a palavra, aquele empresario mostrou que os preços dos coletivos subiram muito. Um ônibus que, ha dois anos, custava 300 contos, custa hoje perto de 700; as peças e acessórios tiveram um aumento de 500 por cento; os impostos foram majorados de forma brutal, pois, se antes, pagava em media cr\$700,00 de imposto anual por veiculo hoje paga cr\$ 7.000,00.

Dante dessa situação, foram feitas pelos presentes varias sugestões, entre as quais destacamos as seguintes:

1ª) — O governo do Estado e dos municipios deve, melhorar as ruas e estradas inclusive com calçamento, a fim de evitar o desgaste excessivo dos carros; deve isentar de impostos as empresas em dificuldades.

2ª) — O governo deve providenciar cambio oficial, isto é, dolares a cr\$ 18,50 para a compra de carros pelas empresas, bem como para a aquisição de peças e combustivel.

3ª) — dada a situação de crise do nosso comercio de exportação de café, o governo deve providenciar a sua troca por carros, peças e combustivel, em países como a Tchecoslováquia, Alemanha Oriental e outros que estão dispostos a transacionar conosco, sem a necessidade da utilização de dolares.

Dado o interesse despertado pelo debate, foi decidido pelos seus dirigentes realizar hoje, às 19.30 horas, na sede do sindicato dos dozeiros, à Rua Presidente Pedreira no 81, um novo debate.

Previsão sombria

Continuação da ultima pagina

Gomes Almeida disse que a solução do grave problema está «na conquista de outros mercados e aumento de consumo ainda».

Segundo o conhecido procer do comercio de café, a situação que se nos apresenta é a seguinte: enquanto aumenta o consumo mundial de café, a nossa exportação cai de ano para ano.

Esta a situação do mercado de café, o nosso produto basico de exportação, submetido que está à dominação monopolista pelos grandes comerciantes americanos.

Conselho de Paz...

Continuação da ult. pagina

sionante conferencia sobre as armas atômicas e seus efeitos.

O Conselho de Paz dos Portunrios tem por objetivo realizar um vasto plano de trabalho, visando ganhar os trabalhadores do porto para a grande batalha dos povos pela proibição das armas atômicas.

As novas nomeações

(Continuação da ult. pagina)

Zanelo (bem conhecido do povo colatinense pelas suas aventuras com o seroque e achacador Bentes Pampolha que tomou dinheiro de muita gente com as tombolas do «sagrado coração»), e que ainda foi nomeado para executor dos Aco dos Federais de Defesa e Fomento Animal e Vegetal. Para o cargo de Diretor da Divisão de Fomento da Secretaria da Agricultura foi nomeado o sr. Radagazio Hugo Vervloet.

Para a Secretaria do Interior e Justiça foi nomeado o Dr. José Fortunato Ribeiro, que está tambem respondendo pela Secretaria da Fazenda. Para o Departamento de Imprensa Oficial foi nomeado o redator de «A Tribuna» Antonio Vieira Rezende, irmão do Deputado Eurico Rezende; e, para Superintendente da PRI — 9 foi nomeado o gerente de «A Tribuna», jornalista Djalmá Juarez Magalhães.

Para o Departamento das Municipalidades foi nomeado o Dr. Wolghano Barbosa e para Procurador Geral do Estado foi designado o dr. Antonio Pereira Lima, que tomou parte ativa na cassação dos registros dos candidatos populares pelo TRE.

Para a Secretaria da Educação e cultura foi nomeado o Dr. Manoel Moreira Camargo ex-candidato a deputado estadual que não conseguiu ser eleito. Para o Departamento de Saúde foi designado o dr. Franklin de Carvalho.

O Deputado Floriano Rutim é Secretario da Viação e Obras Publicas. Como Secretário do Governo está funcionando o Capitão do Exército Joaquim Leite de Almeida e para o Comando da Polícia Militar do Estado foi designado o Coronel Sedronilo Firmão, que, reformado reverteu à ativa. Na Chefia de Polícia está funcionando o Tenente Coronel Lumberto Maciel Azevedo que, presume-se, será substituído pelo coronel Humberto Paolillo, do PTB. Para chefe do Serviço de Rádio-Patrolha foi nomeado o sr. Altamiro Martineili, que já fizera parte de corporação policial no Distrito Federal, d'onde foi excluído.

A Corrida para as demais posições já iniciou. A Rádio Espírito Santo que seria entregue ao Dr. Wilson Moreira segundo as demarques anteriormente realizadas, não o foi, passando aquele cidadão a desejar a direção da Faculdade de Odontologia onde o indicado é o Dr. Moacir Lofego (que deseja a direção do Instituto de Bem Estar Social), porem o cargo insistentemente pedido pelo integralista Sebastião Marreco, (Diretor do Serviço Odontológico do DES e professor da Faculdade de Odontologia), que não deseja cedê-lo ao Dr. Celio Vivas, cuja nomeação já está na pasta de expediente do sr. Francisco Lacerda Aguiar.

O Cais do Porto é local de maior disputa. Ao que tudo indica o elemento apontado para lá é o oficial do serviço secreto do Exército, capitão Harry Freitas Barcelos. Circulando estes boatos, grande celeuma foi levantada entre os portuarios que repeliaram energicamente tal nomeação. Entretanto foi designado o dr. Arnaldo Andrade para o cargo, esperando-se que o engenheiro Palma Lima o assumirá mais tarde.

Para o Instituto Maruipé foi designado o ex-vereador Francisco Sales, do PRP, para a Procuradoria do Estado no Rio de Janeiro foi designado o sr. Luiz Tinoco da Fonseca, médico-legista...

E com estas nomeações, e outras que comentaremos posteriormente, que o sr. Francisco Lacerda de Aguiar pretende realizar os compromissos assumidos com o povo durante a campanha eleitoral e que são encimados pelos seus «tres jacarandás» enunciados por «A Tribuna» e que são — Justiça Honra e Dignidade.

TOPICOS

Continuação da 3a. pagina

do conhecido engenheiro de minas destacou, na palestra, o perigo que representa para nós as experiencias com a bomba de hidrogenio, programadas pelos governantes americanos em regiões do Polo Sul. Deixou evidente o crime que representam para a comunidade humana os planos de guerra atômica, alimentados pelos dirigentes de Washington. E referiu-se ao problema de ser o Espírito Santo o grande fornecedor da materia prima — monazita — aos fabricantes de bombas atômicas dos Estados Unidos.

As palavras do dr. Façanha, simples e claras, sem arroubos oratorios são um convite a todo capixaba honesto a que faça um balanço de consciencia. Se é do nosso Estado que sai a materia prima que os imperialistas americanos usam para fabricar a monstruosidade que eles pretendem atirar sobre a China e outros países que se libertam da opressão colonialista, então, permitir que continui o saque de nossa monazita é tornar-se cúmplice de um crime não apenas contra um patrimonio nacional, mas de um tenebroso crime contra toda a humanidade.

China e Formosa

Conta-se que havia no sul da Bahia um grande proprietario de terras famoso

pela intemperança de seus gestos. Certa vez, o truculento latuira, num festa publica, terrivelmente embriagado, abriu a bragilha das calças e urinou em publico. Advertido respeitosamente por uma autoridade presente, limitou-se a responder: «Mas eu sou o coronel Fulano de Tal».

A ilha de Formosa é habitada por chineses. Fica encostada no litoral da China. Ha seculos pertence à nação chinesa. Durante a luta de libertação do povo chinês de sob o jugo dos imperialistas americanos, a camarilha de agentes dos trustes chefiada por Chiang Kai Chek, balida no continente, refugiou-se na ilha, onde desembarcaram tropas ianques a fim de protegê-lo. Com o mesmo objetivo, a sétima esquadra americana passou a ocupar o espaço de mar que separa Formosa da China Continental, num ato evidentemente de guerra contra o povo chinês.

Agora o povo chinês resolveu libertar a ilha e liquidar de vez as suas contas com o velho agente americano. Então, vem o sr. Eisenhower e proclama que a libertação de Formosa é um ato de agressão da China aos Estados Unidos.

Que os barrigudos milionários americanos assim pensem é compreensível, desde que se saiba que para os Rockefeller o mundo não passa de um quintal destinado a servir à prosperidade dos magnatas ianques.

Mas pretender, como o sr. Juarez Tavora e Café Filho, que o Brasil precisa acompanhar as aventuras de guerra dos seus chefes de Washington e mais que cinismo.

E, aliás, a tese daqueles que acham que o Brasil não pode ser mais que colônia dos Estados Unidos e, nesse sentido, estão dispostos a descarregar as suas armas contra o proprio povo brasileiro.

Sem duvida, mostrar a essa camarilha o caminho da rua não pode ser menos que um dever patriótico dos brasileiros.

500 milhões de dolares para liquidar a "Petrobrás"

CHARLATANISMO DE MA' FE'

ARTIGO DE VICTOR COSTA

Da mesma forma que os poetas, pode-se dizer que os charlatões nascem. Há os honestos e desonestos. Stalin pintou de forma clássica o charlatão honesto. Do charlatão desonesto porém, não se conhece ainda o retrato literário, o que é uma pena. De qualquer forma, a pintura do tipo é tarefa convidativa.

Não pretendemos fazer-lo. Podemos, no entanto, rabiscar alguns traços essenciais. Uma coisa, porém, é certa: o modelo que escolhemos é clássico.

Vejam. O charlatão desonesto é muito comum na imprensa e, em geral, procura passar por polemista terrível. Esforçando-se por aparentar uma cultura geral que não tem, o charlatão é sistemático nas citações. Não o preocupa a veracidade das mesmas. Cita a vontade autores respeitáveis, cuja obra é pouco conhecida, confiando em que ninguém irá averiguar sobre a procedência do que diz. São os profissionais do "saque". Conhecemos um jovem estudante de filosofia que, a qualquer pretexto, citava Leibnitz. Não havia disparate que o malandro não atribuisse ao pobre filósofo. Se apanhado em flagrante, não se perturbava. Ou mudava de assunto ou recorria a outro absurdo, às vezes mais, barbaresco ainda.

Em Vitória, o cetro de rei em matéria de "saques", é do jornalista Francisco Berlink. É de uma impenitência de jumento, o ilustre redator chefe de "Folha do Povo". E se alguém lhe chega a mostarda no nariz, refuga. Encurralado, acaba sempre proclamando-se incompreendido, o infeliz.

Num ponto, porém, é irreduzível: jamais abre mão da defesa dos pontos de vista mais reacionários. Eis por que é obrigado a recorrer permanentemente à falsificação e ao "saque". Daí porque alem de charlatão, é sistematicamente desonesto.

O auto-retrato do jornalista está no comentário sobre Formosa, publicado na "Folha do Povo" de sexta-feira da semana passada. O tom do artigo é de uma aparente neutralidade. Isto para que o autor possa ficar mais a vontade para "sacar" e falsificar os fatos. Acontece, porém, que esse objetivismo é por demais conhecido. Seus efeitos são problemáticos, particularmente em política.

A tese do sr. Berlink é das mais simples. Marx e Engels, os teóricos do comunismo científico, talvez nunca tivessem pensado que suas ideias pudessem rebentar na revolução na Rússia czarista e "sobressaltar o mundo com o advento da terceira guerra mundial." Da mesma forma, — diz o sr. Berlink, a sociedade capitalista jamais poderia prever os acontecimentos que decorreriam de um mundo dividido entre capitalismo e comunismo.

Como mistificação — apesar do estilo claudicante, o enunciado do sr. Berlink é um modelo. É claro que Ricardo, Smith e outros teóricos do capitalismo não poderiam mesmo prever o curso dos acontecimentos mundiais, de que vez a própria limitação das ideias que defendiam não o permitia. Dizer, porém, e que Marx e Engels não pensaram que suas ideias pudessem "rebentar em revolução" além de ignorância crassa, é indistigável má fé. Marx e Engels, em toda sua obra, não se limitaram a profetizar o fim do capitalismo, através da revolução proletária. Ao contrário. Com fundamentação científica, mostraram a sua inevitabilidade. Aliás, foi seguindo os princípios por eles elaborados que Lenin e Stalin, à frente do Partido Comunista da União Soviética, levaram a efeito a Grande Revolução Socialista de Outubro. E é aplicando a teoria marxista leninista da revolução que os povos do mundo inteiro — em que pese a tris-

teza do sr. Berlink — vão levando para a sepultura o apodrecido regime capitalista.

Pretender, porém, que Marx e Engels não pensaram que o surgimento do regime por que tanto lutaram — o socialismo — pudesse "sobressaltar o mundo com o advento da terceira guerra mundial", é ser falsário e de um primarismo estorpecedor. Em verdade, Marx e Engels provaram a evidência que a guerra é produto dos regimes em que a sociedade é dividida em classes antagonicas. Mostraram que o capitalismo historicamente estava fadado a ceder lugar ao socialismo, regime em que as classes antagonicas desaparecem, levando consigo a causa fundamental das guerras. Nestas condições, afirmar que um país socialista tenha interesse em guerras, na melhor das hipóteses, é uma estupidez clássica.

Não nos admiramos, porém, diante do malabarismo de palavras do sr. Berlink. Seu objetivo é claro. Falsifica o confesso para influenciar sua

meia dúzia de leitores e nelas criar a convicção da inevitabilidade da guerra e da fatalidade de nossa participação da mesma, ao lado dos lobos de Wall Street. Com uma desonestidade exemplar, o jornalista de "Folha do Povo" faz abstração da verdadeira causa do agravamento da situação em Formosa, ilha milenarmente chinesa ocupada pelos belicistas americanos, que o governo de Pequim, o único que representa a grande nação asiática, esta firmemente decidido a libertar, contando para isso com o apoio dos povos livres e pacíficos do mundo inteiro.

E inútil, porém, o jogo primário do sr. Berlink. O povo brasileiro jamais participará de aventuras guerreiras em benefício dos milionários ianques. O sangue de nossa juventude não será transformado em dólares para encher as burras dos fardados americanos. ao contrário, não está longe o dia em que as massas oprimidas do Brasil, entregues à exploração dos trunfos pela política de traição nacional da camarilha dos Café, Juarez e Brigadeiro, se levantarão para escorraçar do solo do Brasil o odiado opressor estrangeiro.

Enquanto isso, o sr. Berlink que se contente com a meia dúzia de patacos de Mr. Brown. E que pegue duro porque o tempo é escasso.

PRESTES E A JUVENTUDE (VII)

A HONRADÊS

DALCIDIO JURANDIR
(Exclusivo para a INTER PRESS)

Prestes entrou no caminho revolucionário, em 22, em 24, em 25, por um ato de honradez. Via o país minado da escandalosa, roubos, desfalques, por toda uma política que se valia da eínica; engordando à custa da miséria e do sofrimento do povo. A um jovem honrado, que busca ser aír, com lealdade à sua pátria, não é possível aceitar semelhante regime.

Foi questão de honra para Prestes aderir às lutas que se iniciavam contra o tão imundo e já crônico estado de coisas. Pela honra, abandonou as comodidades de uma carreira militar aceita o sacrifício, não temeu as dificuldades, ficou com o seu país e com o povo.

IMPRESSA EM REVISTA

MARTINS Filho

Chiquinho chegou. «A Tribuna» engalanou-se toda, como moça bonita em dia de baile. Os proprietários das linhas de ônibus marcaram o dia 10 para aumentar os preços das passagens. Vamos ver, então, qual será a linguagem do novo jornal situacionista.

—X—

«A Tribuna», o valente órgão da ex-oposição, durante muito tempo acusou o sr. Luiz Derenzi, diretor do D.E.R., ao tempo do governo do sr. Santos Neves, dos maiores crimes contra o patrimônio público, sendo a maioria das acusações, mais que verdadeiras. Na semana passada, inesperadamente, o órgão do sr. Cupertino publicou uma entrevista do referido cidadão, em que lhe passa, como autoridade competente, um atestado de honestidade a toda prova.

Na entrevista, o sr. Derenzi explica as «origens» de sua grande fortuna, o que, de resto, pode explicar também as origens da entrevista.

—X—

O sedição sr. Mesquita Neto, em «A Gazeta», defende a tese de que o Brasil precisa ser administrado da mesma forma que as empresas capitalistas privadas. Ora, viva seu Mesquita. Haverá por acaso, hoje, no Brasil, melhor «negocio» do que ser governo?

—X—

Os jornais de Vitória publicaram, durante a semana, matérias pagas dos proprietários de ônibus sobre o aumento dos preços das passagens. Nenhuma palavra, porém, disseram sobre o que isso representa para o povo. A propósito, um cidadão em Vila Rubim comentava: «Nós compramos esses jornais depois de impressos, nas bancas. Na gente mais experta, porém, que compra muito antes».

—X—

«Folha do Povo» saiu da circulação. Dizem que vai reformar a carcassa para voltar à cena como um feroz órgão de «oposição». Enquanto isso, «A Tribuna» veste a casaca e vai para o Palácio Anchieta.

E o lixo da Ilha do Príncipe continua a feder.

Séria denuncia do jornal «Diário de Notícias» — Gudia é o agente do suborno — No Catete a trama — As causas da demissão do sr. Plínio Catanhede

Rio, fevereiro — (IP) — A denuncia feita pelo jornal «Diário de Notícias», segundo a qual a Standard Oil vai aplicar 508 milhões de dolares na liquidação da «Petrobrás», está tendo no país grande repercussão.

Segundo essa denuncia, a Standard Oil fez o seu oferecimento ao governo, através do presidente daquela organização para a América Lati e do presidente da organização para o Brasil, levados ao Catete pelo proprio ministro da Fazenda, sr. Eugênio Gudin.

De acordo com a denuncia do jornal referido, o plano da Standard Oil visando liquidar a «Petrobrás» é de vastas proporções e consiste, em linhas gerais, do seguinte:

1) — oferecer ao Brasil um empréstimo de 500 milhões de dolares para a compra de petroleo americano durante dois anos, o que equivaleria ao suborno.

2) — Conseguir a liquidação da «Petrobrás» através do Congresso

sendo essa explicação do [projeto apresentado no fim do mês passado pelos udenistas Plínio Pompeu e Othon Mader e pelos srs. Assis Chateaubriand e Apolonio Sales.

3) — Forçar a alta dos preços da gasolina, o que já foi feito pois o produto vai a cr\$5,00 o litro, e apresentar tal fato como consequência

exploração do petroleo do Brasil pelos brasileiros e facilitar assim a sua entrega á Standard.

4) — Afastar os cargos que ocupam os elementos que, de uma forma ou de outra, estejam obstando a ação da Standard Oil, do que é exemplo a demissão sumaria do sr. Plínio Catanhede do Conselho Nacional do Petroleo e do almirante Alvaro Alberto da direção do Conselho Nacional de Pesquisas.

As denuncias estão provocando energicos protestos em toda a opinião publica nacional.

TOPICOS

Estupidez medieval

A noticia vai estampada no tro local desta edição. Vem de Colatina e diz que os integralistas locais, com cujo apoio foram eleitos o governador Lacerda e o prefeito Giuberti, estão em festa.

Conversando nas esquinas e nos bares, comentam que a situação está para eles. Há um cacarejar fora do comum nos galinheiros do município do norte que, como o galinheiro de Rostand que acreditava fazer o seu canto nascer o sol, proclamam que o seu partido esta no poder.

Nesse sentido, elaboram já uma plataforma de governo. Ponto importante da mesma é perseguição aqueles que não rezam pela cartilha do anetico Lino Salgado. A proposito, conta-se que os aguerridos papulos do sr. Zanelo estão fazendo uma «lista negra» dos cidadãos de Colatina que não vão a missa.

Pode parecer anedota, mas a coisa já é voz publica. Pode-se fazer abstração de tudo quanto de cretino e reacionário tem o fato. Mas é necessário realçar a que ponto chega em nosso país a insana de um reduzido grupo de fanatismos que, apesar de estarmos em pleno século, xtreacionam como estivessemos ainda envolvidos nas trevas da idade

revolução burguesa, representava uma etapa de progresso, depois do regime feudal, dos barões e dos castelos. Tirantes, na luta pela independência, foi acusado de servir as ideias francesas. Essas ideias pertenciam a toda a humanidade e iluminavam então as cousas da liberdade do mundo inteiro, como as ideias socialistas, postas em prática na União Soviética, iluminam, agora, as lutas do homem pela felicidade.

Combater as ideias mais avançadas do homem significa suicídio. E não consta que a sociedade humana tenha pendor para o suicídio. Sempre nas suas piores crises, ela encontra uma solução um caminho e continua marchando para a frente.

Prestes, honradamente, mostra que a União Soviética é, pela natureza do seu regime sem exploração e sem ambições de conquista, amiga do Brasil, amiga de todas as nações, o berço de uma civilização nova onde vimos buscar experiências, ensinamentos, exemplos, ajuda e sentimentos que só poderão tornar independente e poderosa a nossa nação. E assim, pela paz, pela cultura, pelo progresso humano, Prestes sustentou a sua honradez, dizendo a verdade. Seguiu aquele conselho Lenin, o maior dos humanistas do nosso tempo: «Deixar um erro sem refutação é encorajar a desonestidade intelectual».

O povo gosta do «homem de palavra», que se mantém fiel à honra, aquilo que constitui o seu ideal e a razão de sua vida. E por isso ama Prestes, cuja honradez os jovens devem não apenas admirar mas imitar.

(Continua no próximo número)

media, quando Torquemada mandava queimar todos aqueles que não se submetiam aos dogmas salvadores do Santo Ofício.

E verdade que o sr. Zanelo, nomeado secretário da Agricultura, outra preocupação não vai ter, além de realizar uma festa prospera e feliz, para ele e os grandes latifundiários que representa, sem dúvida.

No entanto, a noticia serve para mostrar bem que espécies de forças representam no governo o sr. Chiquinho e seu grupo. Se por questões espirituais, dispõem-se os histriões a ressuscitar as fogueiras medievais, que não serão capazes de fazer, então, quando se tratar de enfrentar a luta do povo contra a miséria e a opressão?

São anedóticos, sem dúvida os papulos do feliz Zanelo Mas mordem.

Façamos um balanço de consciencia

O engenheiro Heitor Façanha, muito conhecido pelas suas atividades no Espirito Santo, na oportunidade de uma festa realizada em casa de um portuario, a pedido dos presentes, realizou uma pequena palestra sobre as armas termo-nucleares.

De forma simples, o homem de ciencia explicou o mecanismo e os efeitos das terrificas armas de destruição em massa de populações. Mostrou como a energia do atomo libertada pode produzir assombros em beneficio da felicidade humana e como pode também realizar uma tragedia para toda a humanidade. A exposição

Continúa na 2a. pagina

Agitação e propaganda para milhões, fator decisivo para a vitória do Programa do Partido

MAURÍCIO GRABOIS

(Intervenção no IV Congresso)

CAMARADAS DELEGADOS FRATERNALIS.

CAMARADAS DELEGADOS.

Em seu Informe ao IV Congresso, o camarada Prestes arma os membros do Partido para lutar com êxito pelos objetivos do Programa, traça com clareza as tarefas para derrotar as forças reacionárias internas e o opressor imperialista norte-americano. Diz o camarada Prestes: "Na atual situação, ampliar e melhorar a propaganda e a agitação política do Partido é uma questão decisiva para o próprio Partido".

Como estamos enfrentando essa questão decisiva?

Com o lançamento do Programa, a nossa agitação e propaganda ganhou novo estímulo, cresceu em volume e melhorou em quantidade. O Programa foi editado e difundido em massa através dos jornais da imprensa popular, de folhetos, volantes e palestras e de vários órgãos da imprensa que não estão sob a nossa influência. Nenhum documento do Partido foi tão popularizado e debatido entre o povo como o Programa. Atinge a quase 4 milhões o número de exemplares do Programa até agora editados e divulgados em todo o país. Mais de vinte jornais que representam as mais diferentes forças e correntes políticas, entre os quais se incluem, alguns órgãos de imprensa de grande circulação, reproduziram em suas páginas o Programa do Partido.

Inúmeras iniciativas, muitas delas novas e criadoras, surgiram no trabalho de agitação e propaganda após o lançamento do Programa. São milhões de volantes e boletins com trechos do Programa, são os cartazes e as pinturas sobre o Programa, são as cartas endereçadas a milhares de pessoas apresentando o Programa. Em vários Estados, estações de rádio do interior e serviços de altofalantes irradiam partes do Programa. Debates, conferências, palestras e sabinas sobre o Programa foram realizados em grande número entre amplas massas das cidades e do campo. Comandos nas grandes cidades e no interior foram realizados com visitas de casa em casa para divulgar e explicar o Programa. Na Região de Piratininga, em três as empreitadas de mais de 500 operários, o Programa foi distribuído e discutido com plena aceitação da massa; Camaradas do interior do Ceará debateram o Programa com mais de 2 mil camponeses, percorrendo fazenda por fazenda. Numa assembleia da Associação de Camponeses de Nova Fátima, no norte do Paraná, o Programa foi lido para 800 camponeses. O Comitê de Empresa da Prefeitura do Distrito Federal enviou aos funcionários, pelo correio, exemplares do Programa e, posteriormente, controlou o seu recebimento, colhendo as impressões causadas e entabulando discussão sobre as diversas questões suscitadas pelo Programa. Experiência interessante no debate do Programa foi a polémica travada entre o "Jornal do Povo", de Belo Horizonte, e o jornal do padre da cidade de Diamantina — acontecimento que despertou grande interesse e determinou que o Programa prendesse vivamente a atenção do povo durante várias semanas.

O trabalho de agitação e propaganda concorre, assim, para aumentar a repercussão que o Programa está alcançando entre as mais variadas camadas da população e no país inteiro.

No trabalho de agitação e propaganda do Programa, o papel mais destacado coube à imprensa popular. Após o lançamento do Programa, os jornais da imprensa popular realizaram importante avanço. Em diversos Estados, jornais que estavam sem circulação voltaram novamente a ser editados e em outros Estados foram criados novos órgãos de imprensa. Hoje, a imprensa popular é constituída pela "Voz Operária", por cinco periódicos de caráter

nacional, por sete diários, doze semanários e inúmeros pequenos jornais de empresa e de setor profissional. Esta rede de jornais é uma arma insubstituível na propaganda do Programa e na luta pela execução das tarefas que o Partido enfrenta.

Com a publicação do Programa do Partido, a imprensa popular vem revelando alguns progressos. Isto diz respeito, particularmente, à "Voz Operária" e aos diários do Distrito Federal e de São Paulo. Embora lentamente, melhora o conteúdo e a apresentação gráfica, bem como aumenta a circulação da maioria dos jornais da imprensa popular. Com a publicação do Programa, a "Voz Operária" teve sua tiragem aumentada em cerca de 80%, sendo que, na capital de São Paulo, a sua circulação cresceu em 5 vezes. O diário "Imprensa Popular", que circula no Distrito Federal, aumentou sua venda em 100%, sem incluir as vendas através de comandos realizados aos domingos. Em São Paulo, o "Hoje", diário de massas, teve também crescimento da sua circulação. No Rio Grande do Sul, o órgão diário da imprensa popular realizou sensíveis progressos. O jornal da Bahia, que tinha sido profundamente golpeado pela reafirmação da circulação diária, voltou a sua tiragem foi duplicada. O semanário de Minas Gerais foi transformado em diário. A difusão dos jornais da imprensa popular tem aumentado com a sua venda através dos comandos realizados organizadamente aos domingos. Isto contribuiu para torná-los mais conhecidos das massas. Basta citar o fato de comandos da "Imprensa Popular", no Rio, distribuírem, em um domingo, três vezes mais exemplares do jornal do que a quantidade vendida normalmente nas bancas.

Mas os êxitos obtidos na frente de agitação e propaganda são poucos em relação às exigências da luta para tornar vitorioso o Programa. Ainda não satisfazem, tanto em quantidade como em qualidade, os volantes, boletins, cartazes, faixas e pinturas. É insuficiente o número de comícios, palestras, conferências e sabinas públicas sobre o Programa, e os oradores e conferencistas deixam muito a desejar. Não fazemos uma agitação e propaganda por milhões de brasileiros. Não nos dirigimos especificamente aos operários, aos camponeses, às mulheres, aos jovens, a cada camada social que pode integrar a frente-única anti-feudal e anti-imperialista. Nossos folhetos e volantes, na maioria das vezes, são dirigidos a todos os patriotas indistintamente, sem falar das reivindicações particulares de cada camada da população.

Mesmo no terreno da difusão do Programa, estamos atrasados. Não há um só Comitê Regional que tenha superado a cotas de publicação do Programa fixadas pelo Comitê Central no Plano Lenin. O trabalho de divulgação e popularização do Programa ainda não obedece a uma planificação detalhada e permanente, com a determinação das datas e lugares das empresas, fazendas, bairros e ruas que devem ser atingidos. A edição de cerca de 4 milhões de exemplares do Programa é insuficiente para um país como o Brasil, com uma população de 57 milhões de habitantes. Como esclarecer as massas do Rio Grande do Norte e dirigir suas lutas se, neste Estado, o Comitê Regional só distribuiu cerca de mil exemplares do Programa? Como conquistar os mil mineiros do Morro Velho para as posições políticas do Partido se ali, até agora, foi difundido apenas um milhão de folhetos com o Programa? Não nos podemos contentar com as irrisórias edições do Comitê Regional de Pernambuco, de 75 mil exemplares, para uma população de 3 milhões e 400 mil pessoas. Tampouco satisfaz o trabalho do Comitê Regional do Rio Grande do Sul, com a publicação

ção de 550 mil exemplares, para serem distribuídos entre uma população de cerca de 5 milhões de habitantes.

Temos perdido inúmeras e boas oportunidades para falar ao povo. Por exemplo, não aproveitamos suficientemente, apesar do muito que fizemos, os acontecimentos de 24 e 25 de agosto, quando a rua se mostrava indiana, do com o imperialismo lanqueado para denunciar a decomposição do atual regime e apontar as massas as nossas soluções, as medidas que se incluem no Programa do Partido. Mesmo no curso da campanha eleitoral, não trabalhamos, como era necessário e preciso, entre as diversas camadas do povo com o Programa, explicando-o mais claramente nos comícios. Nos comandos e nas palestras. Nossa agitação e propaganda cuida frequentemente da "alta política" sem contato com a realidade local, sem partir dos problemas da vida cotidiana que mais preocupam as massas. Vejamos um exemplo bastante expressivo: a corrupção dos governantes e os escândalos que caracterizam o atual regime. É uma questão que desperta o maior interesse do povo. Durante a campanha eleitoral a imoralidade que viceja nos círculos políticos das classes dominantes veio à tona. Equivocadamente, alguns jornalistas, declarando agentes dos monopólios norte-americanos, denunciam a corrupção e assim, substituem as massas, não comunicando a verdade, não fomentando suficientemente a luta contra a corrupção e a exploração da massa, não fomentando suficientemente a luta contra a corrupção e a exploração da massa, não fomentando suficientemente a luta contra a corrupção e a exploração da massa.

É reduzido o nosso trabalho de agitação e propaganda dirigido às massas de analfabetos que constituem a maioria das camadas sociais que precisamos conquistar. Daí a nossa pouca utilização do rádio, do cinema, dos discos, etc., para divulgar e esclarecer o Programa.

Ainda falamos uma linguagem pouco acessível às massas. Usamos em certos casos, as frases feitas e decoradas que constituem a gíria partidária. Esta linguagem é uma manifestação sectária, uma vez que sendo incompreensível para o povo, dele nos isola.

No trabalho de imprensa, temos a assinalar inúmeras debilidades. Os jornais da imprensa popular avançam lentamente no esclarecimento e educação política do povo. Não explicamos suficientemente nos jornais da imprensa popular o Programa, nem orientamos com segurança o debate público em torno desse documento básico do Partido. As entrevistas, os artigos de esclarecimento, os fatos vivos para a comprovação das teses do Programa, frequentemente aparecem nos jornais da imprensa popular sem continuidade e sem relevo. As respostas às perguntas dirigidas às redações, de um modo geral, são ainda superficiais e sobre questões de detalhe. Muitos jornais da imprensa popular deixaram desaparecer as seções sobre o Programa e outros se limitam a reproduzir as respostas publicadas na "Voz Operária". Algumas respostas às perguntas dos leitores são incompletas e muitas outras não trazem os dados para comprovar as teses defendidas.

Pouco utilizamos na imprensa um meio tão poderoso de esclarecimento e educação do povo como a polémica. Não respondemos com persistência às teses da imprensa a serviço do imperialismo americano que procura justificar a submissão do país aos monopólios dos Estados Unidos. Há ainda, vacilações na defesa das nossas posições e das reivindicações das classes e camadas sociais que

são chamadas a integrar a frente democrática de libertação nacional. Embora tenhamos dado alguns passos no que se refere à defesa dos direitos e reivindicações da classe operária, não abordamos com a devida profundidade as questões relacionadas com os interesses da pequena burguesia urbana, da intelectualidade e da burguesia nacional. Os problemas das massas camponesas estiveram ausentes durante um longo período nos jornais da imprensa popular, e ainda hoje substituímos os assuntos referentes ao trabalho no campo. Assim, não contribuímos na medida do necessário, para impulsionar a organização da frente única antifeudal e anti-imperialista. Nota-se ainda nos jornais da imprensa popular pouca vivacidade e falta de combatividade. Os jornais não refletem inteiramente o descontentamento cada vez maior das massas com relação à política do atual governo. Reagimos lentamente face aos acontecimentos e nem sempre respondemos na ocasião oportuna, e de maneira justa, aos fatos que se sucedem no cenário político. Isto porque os nossos jornalistas ainda não assimilaram, de todo o programa, em algumas ocasiões os jornais da imprensa popular caem no objetivismo burguês e se deixam influenciar pela imprensa burguesa, pelo seu sensacionalismo, o que significa, na prática, a capitulação diante da pressão ideológica das classes desmoralizadas e do imperialismo norte-americano. Outro fator que dificulta a melhoria e a expansão dos jornais da imprensa popular é a sua linguagem pouco compreensível ao povo. Embora depois da apresentação do Programa, tenhamos progredido na maneira de redigir e apresentar as matérias, muitas vezes escrevemos como se os jornais da imprensa popular se destinasse unicamente aos comunistas e simpatizantes e não aos milhões de brasileiros. Os jornais da imprensa popular, via de regra, são pouco noticiosos, o que prejudica sua penetração nas amplas massas.

As debilidades apontadas repercutem negativamente na circulação dos jornais da imprensa popular. Apesar do número de jornais da imprensa popular não ser pequeno, as suas tiragens são reduzidas se comparadas com as necessidades da luta pela vitória do Programa. O ritmo de crescimento da circulação dos jornais da imprensa popular é vagaroso. Confrontando o número de exemplares que atingem a circulação dos diários e semanários da imprensa popular em cada Estado e multiplicando com o número de seus habitantes, a conclusão a tirar é que eles alcançam somente os comunistas e os homens mais avançados.

As deficiências da imprensa popular estão inteiramente ligadas à nossa substituição em relação aos jornais. Não orientamos de modo persistente os diários ou periódicos. As redações passam meses sem controle e assistência. É geral o descaso. Pouco se discute a situação da imprensa e não se tomam as medidas necessárias para superar as suas falhas. Satisfazemo-nos com as pequenas tiragens, quando é perfeitamente possível multiplicar por muitas vezes a circulação dos jornais da imprensa popular.

Em face das exigências do trabalho de popularização e esclarecimento do Programa, a agitação e propaganda em todos os seus aspectos tem que sofrer uma profunda reviravolta. Em nossa agitação e propaganda é preciso colocar em primeiro plano os problemas básicos do Programa e as atuais tarefas políticas traçadas no Informe do camarada Prestes. Defender a paz, não dar tréguas ao imperialismo norte-americano, desmascarar o governo de latifundiários e grandes capita-

listas que realizam no Brasil a política dos monopólios dos Estados Unidos, manter uma posição unitária procurando atrair todos os que podem marchar conosco, por um ponto do Programa que seja, na luta contra o inimigo comum. Aos jornais da imprensa popular cumpre popularizar ainda mais as realizações da União Soviética, da República Popular da China e dos países de democracia popular.

Ampliemos os nossos horizontes e pensemos na agitação e propaganda em termos de milhões. Para continuarmos com mais intensidade a batalha para transformar o Programa do Partido em programa de todo o povo, cabe-nos editar e divulgar milhões de exemplares do Programa, para que todo patriota receba um exemplar do Programa. É indispensável organizar cuidadosamente a distribuição do Programa entre as massas, levar o Programa de fábricas em fábrica, de fazenda em fazenda, de vila em vila, de casa em casa. Especial atenção deve merecer a confecção de milhões de volantes, cartazes, pinturas murais, etc., capazes de atrair a atenção das massas para o Programa.

A popularização do Programa exige a intensificação de debates, mesas redondas, conferências, comícios, etc. Para isso, cabe-nos organizar grupos de agitadores e propagandistas com elementos capazes de explicar o Programa ao povo, cada dia e cada hora, em linguagem clara e simples, com argumentos convincentes.

Uma importante exigência da luta pelo Programa é a de intensificar a agitação e propaganda entre as massas de analfabetos. Neste sentido é necessário desenvolver a agitação oral e fazer todos os esforços para utilizar ao máximo as estações de rádio e os alto-falantes existentes no país, bem como gravar discos com partes do Programa e textos sobre as tarefas que enfrentamos.

Simultaneamente, é preciso acelerar o nosso trabalho diário, tendo em vista melhorar a propaganda. Aumentar o ritmo de publicação das obras clássicas do marxismo, terminando no menor prazo a publicação das "Obras Escolhidas" de Lenin e das "Obras de Stalin". Nos próximos planos editoriais, precisamos incluir estudos sobre a realidade brasileira.

Pensamos ser dever irrecusável de todos os Comitês Regionais ajudar as organizações de base a elaborarem seus planos de popularização e esclarecimento do Programa entre as massas. Isto significa difundir o Programa aos milhões e levantarmos suas tarefas, tendo em conta que as questões políticas mais candentes e as reivindicações mais sentidas das massas devem estar ligadas de maneira viva ao Programa.

No que se refere ao trabalho com a imprensa popular, precisamos melhorar o conteúdo de todos os jornais. A imprensa popular precisa ser o melhor veículo de divulgação e esclarecimento do Programa e expressar fielmente as nossas tarefas atuais.

O semanário "Voz Operária" necessita elevar rapidamente seu nível. Precisamos melhorar a qualidade das matérias editoriais e tornar a "Voz Operária", em um poderoso instrumento de educação dos comunistas e das massas, que faça, sem interrupção, a propaganda do marxismo-leninismo.

Um persistente combate deve ser travado para ligar ainda mais a imprensa popular às grandes massas. Os jornais, principalmente os diários, precisam ser bastante informativos, tratar dos problemas que interessam os mais diversos setores da população, levantar com vigor as reivindicações da classe operária e das massas populares. Com urgência, precisamos criar amplas redes de correspondentes dos jornais da imprensa popular, capazes de estabelecer uma viva ligação entre

os jornais e as massas e de levar ao conhecimento das redações os fatos que ocorrem nas fábricas, fazendas e vilas, bairros e em todos os locais de trabalho.

Particular atenção estão a merecer os pequenos jornais de empresa e setor profissional, através de um auxílio continuado aos seus redatores com opiniões e sugestões. Os pequenos jornais têm que refletir sempre as reivindicações mais sentidas das massas trabalhadoras.

Importante tarefa no trabalho de agitação e propaganda é elevar o nível político, ideológico e profissional dos nossos jornalistas. Para que estes jornalistas assimilem mais rapidamente o Programa, cabe-nos realizar reuniões periódicas com as redações para o debate e o estudo do Programa e para a discussão das questões políticas mais importantes do momento, através da organização de planos de conferências, bem como os "Seminários" da redação. É urgente criar cursos de jornalismo, tendo em vista a formação de novos quadros e incorporar a composição social das redações dos jornais da imprensa popular, fazendo com que o corpo de redatores seja enriquecido com quadros operários e camponeses. É imprescindível destacar para os jornais quadros politicamente qualificados, capazes de refletir a linha política e assegurar a reviravolta que a luta pelo Programa impõe.

Para facilitar o crescimento da imprensa popular grande esforço deve ser realizado para que os jornais sejam atraentes do ponto-de-vista gráfico. Precisamos dar uma atenção especial ao aparelhamento das oficinas gráficas e ao estudo da paginação dos jornais.

Outra importante tarefa é desenvolver a agência de notícias, transformando-a num poderoso auxiliar dos jornais da imprensa popular. Não só pelo envio de notícias e artigos, como também pelas opiniões críticas e propostas concretas.

É necessário ajudar os jornais de massas dedicados a determinados setores da população a se transformarem em jornais de grande circulação. É urgente prestar um auxílio permanente ao jornal sindical, ao jornal camponês, a revista feminina, ao jornal da juventude e ao jornal da luta pela emancipação, a fim de que se codifique efetivamente aos setores da população a que estão destinados e levem em conta as peculiaridades e as reivindicações de cada setor, utilizando uma linguagem própria, de fácil compreensão para seus leitores.

É uma questão vital para os jornais da imprensa popular melhorar sua difusão. Os jornais da imprensa popular precisam alcançar grandes tiragens. A tarefa aumentar a difusão da imprensa popular não é só das direções dos jornais.

Em toda parte precisamos estabelecer planos concretos de difusão, realizando obrigatoriamente comandos aos domingos, fazendo propaganda do jornal, criando agências e sucursais nos bairros e municípios e organizando o corpo de vendedores especiais. Tendo em vista a importância da imprensa popular, será de grande importância o "Mes da Imprensa", a ser instituído em março próximo.

CAMARADAS,

Chegamos a este Congresso assinalando importantes êxitos que despertam o furor dos inimigos de nossa pátria. A unidade das forças democráticas e ant imperialistas avança, forjamos a frente democrática de libertação nacional. Sob a direção provada do camarada Prestes, o Partido saberá cumprir seu papel histórico de chefiar a luta para livrar o país da escravidão imperialista norte-americana.

Caminhamos confiantes ao encontro de uma futuro e felizidade, pois temos ao nosso lado o campo das forças democráticas, a cuja frente marcha impavidamente a grande União Soviética.

Não conseguirão os inimigos da paz realizar seus planos

Se os povos tomarem em suas mãos a causa da Paz e a defenderem até o fim — Discurso de K. E. Voroshilov, Presidente do Soviet Supremo da URSS

Queridos camaradas, queridos cidadãos de nossa amada Pátria, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas:

Felicitamos o cordialmente por motivo do Ano Novo!

Cheios de profunda alegria constatamos que os esforços realizados pelos soviéticos durante o ano transcorrido fizeram com que nossa Pátria, se tornasse ainda mais rica, ainda mais forte. O ano passado foi um ano de novo desenvolvimento da indústria socialista, de as-

censo da economia agrícola e de florescimento da ciência e da cultura de nossa Pátria multinacional.

Tais realizações são fruto do trabalho criador do povo soviético: operários, coletivizantes e intelectuais. Infati-

gáveis construtores da sociedade comunista e gloriosos lutadores pela paz e a liberdade humana, dirigidos por seu Partido Comunista, marcham confiantes para novas vitórias.

No ano corrente, o povo soviético, inspirado pelas grandes ideias de Marx, Engels, Lenin e Stalin, trabalhará com maior energia para que nossa Pátria seja ainda mais poderosa.

Ao começar do ano de 1955, orgulhosos de nossos êxitos, verificamos também com satisfação que, graças aos constantes esforços da União Soviética, da República Popular da China e de todos os povos amantes da paz, no ano passado registrou-se certo alívio da tensão internacional. A luta por uma

paz sólida e duradoura deu frutos.

Mas isto não convém aos inimigos da paz.

Sem dar atenção à vontade dos povos e esquecendo as lições da História, os círculos governantes de algumas potências ocidentais, ao fazerem ressurgir no centro da Europa o militarismo alemão, complicaram a situação e agravaram o perigo de uma nova guerra.

Estimados cidadãos, homens e mulheres, moças e rapazes dos países estrangeiros! O último ano foi para a ventura de toda a humanidade um ano de paz.

Não tenho a menor dúvida de que as pessoas simples e honradas de todos os países não querem a guer-

ra, desejam viver em paz e em concordia fraternal.

Os inimigos da paz não conseguirão realizar seus planos se os povos tomarem em suas mãos a causa da paz e a defenderem até o fim.

O povo soviético, fraternalmente unido ao grande povo chinês e a todos os povos dos países democráticos, tem também em que o ano que se inicia será um ano de consolidação da paz em todo o mundo.

Na recente Conferência de Moscou, os Estados Pacificos da Europa demonstraram sua inquebrantável unidade, coesão e vontade de lutar pela grande causa da paz e da segurança dos povos europeus. Os cidadãos soviéticos, como todas as

pessoas simples do estrangeiro, aplaudem a Declaração da Conferência de Moscou pela criação de um sistema de segurança coletivo na Europa.

O povo soviético—dono de seu grande país, combatente de vanguarda pela Paz, a liberdade e a felicidade da humanidade—ingressa no novo ano plétórico de forças criadoras e de inesgotável energia, disposto a trabalhar com maior heroísmo ainda para o bem de sua amada Pátria.

Em nome do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e do Governo Soviético felicitamos calorosamente, queridos compatriotas, por motivo do Ano Novo.

Felicitamos o Ano Novo as pessoas simples e honradas de todos os países! Que o Novo Ano traga êxitos ainda maiores na luta da humanidade por uma paz duradoura entre os povos, pela felicidade de todos os homens!

Feliz Ano Novo!

Firmes contra o golpe os ESTUDANTES DE FILOSOFIA

Manifesto do diretório acadêmico daqueles estudantes, no Rio

Rio, fevereiro — IP — Os estudantes de filosofia de uma capital acabam de tomar energica posição contra as manobras golpistas do governo. Nesse sentido, o seu órgão de classe acaba de difundir o seguinte manifesto.

O Diretório Acadêmico Lafayette Cortes, órgão representativo do corpo discente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Distrito Federal, vem, de público, lançar o mais veemente brado de protesto contra esta vergonhosa e golpista que determinados setores tentam espalhar por toda a nossa Pátria, com intenção evidente de preparar ambiente propício à implantação dos seus sádicos desejos de mando e despotismo.

Temerários de enfrentar a soberana sentença eleitoral de nossa gente, que cada dia adquire maior grau de consciência democrática e política, pressentem esses misérrimos os setores que só por meio de recurso indigno e bárbaro do golpe político-militar, poderão manejar impunemente as rédeas do governo. E, daí não se pejam de querer enxovalhar os nossos toros de povo civilizado e rasgar com garras de felino a nossa soberana Constituição.

O D.A.L.C., fiel, como sempre, a longa tradição democrática e lutadora de nossos moços acadêmicos, não poderia permanecer ante tão som-

bras e a nequidiosa perseguição. E, assim, ao mesmo tempo que lança o seu mais veemente protesto, conclama todas as forças conscientes da nação para que tomem firme e enérgica posição e não consentam jamais que nosso sistema democrático sofra a mais diminuta solução de continuidade.

Lutar com todas as nossas forças pela preservação da legalidade constitucional, é a nossa firme posição. E quando nada mais pudermos fazer ante a violação desse santo postulado, levaremos para o túmulo de nossa liberdade o sistema terrível da condenação sobre os transgressores, para que a posteridade possa riscá-los para sempre, como coisas desprezíveis e vergonhosas, das páginas de nossa gloriosa História.

Avante, pois, pelo Brasil pela Democracia, pelo respeito à Constituição.

Assinam o manifesto os seguintes membros do D.A.L.C.: Walter Ribeiro Lemos, presidente; Luis Ferreira Barreto, 1º vice-presidente; Aron Abend, 2º vice-presidente; Arnaldo Niskier, secretário-geral; José Augusto Araújo, 1º secretário; Jader B. Martins, secretário de Assistência; Luis Pinto de Miranda, diretor cultural; Walmir Leal, diretor de Apostilas; e Withe Abrahão, diretor da Publicidade e Imprensa.

Colheita record de cereais na China

Não obstante as grandes enchentes, a produção de trigo, arroz, milho e outros cereais atingiu, em 1954, a cerca de 200 milhões de toneladas métricas, representando mais de três por cento sobre a colheita do ano anterior

(Copyright INTER PRESS)

UMA COLHEITA RECORDE de cerca de 200 milhões de toneladas métricas de cereais — 3% mais que a de 1953 — foi obtida, no ano passado, na República Popular da China, segundo as primeiras notícias fornecidas pelo Ministério da Agricultura.

MAIS 4 MILHÕES DE TONELADAS DE TRIGO

O trigo constitui o maior volume de cereais colhidos. Em 1954, a colheita de trigo foi superior à de 1953 em 4 milhões de toneladas. A safra de arroz na província de Setchuam elevou-se em cerca de um milhão de toneladas. Esse aumento nas áreas não afetadas pelas enchentes compensa as perdas em algumas áreas do curso inferior dos rios Yang-Tsé e

Huai, que sofreram, no ano passado, consequências de inundação. A colheita de milho, trigo e outros cereais inferiores foi também maior, devido à queda de chuvas no noroeste da China, na Mongólia Interior e em outras partes onde se desenvolve a maioria dessas culturas. A produção de algodão, tabaco e amendoim também aumentou.

LUTA VITORIOSA CONTRA AS ENCHENTES

As medidas levadas à prática para controlar as águas dos grandes rios demonstraram seu valor, não apenas

salvando Wuhan e outras cidades da maior cheia do século, mas também salvaguardando a maior parte das colheitas na bacia do Yang-Tsé e do Huai. Durante a estação chuvosa, os reservatórios e barragens para represamento das águas do Rio Huai detiveram 20 bilhões de metros cúbicos de água, evitando assim danos incalculáveis à agricultura dos distritos marginais.

Sessenta por cento dos camponeses da China estão organizados nas Fazendas Cooperativas e Grupos de Ajuda Mútua. Nestas associações, proporcionalmente, a produção cresceu muito mais do que nas propriedades individuais. Nos distritos inundados foi possível drenar grandes porções de água, a tempo de replantar ou reparar as safras.

Sete milhões de hectares de terra, às margens do Yang-Tsé e do Huai, foram prontamente drenados e semeados novamente com trigo e outros produtos de crescimento rápido em setembro último. Pa-

ra tanto, o governo popular concedeu empréstimos e subsídios aos camponeses. A nova semeadura em escala tão gigantesca foi possível por estarem os camponeses organizados em Cooperativas e Grupos de Ajuda Mútua.

E' um dever patriótico de comunistas e trabalhistas fazer todos os esforços para aplinar o terreno da unidade para afastar tudo que nos possa separar e combater a todos que nos queiram dividir.

Do artigo de LUIZ CARLOS PRES- TES

A nova indústria polonesa



Colocando acelerados marcos na sua batalha pela construção do socialismo, a nova indústria polonesa apresenta índices jamais alcançados, comprovados pelas máquinas

que saem de suas fábricas, com índice técnico elevado.

O flagrante mostra uma moderna locomotiva construída na Polónia de hoje e que figurou em exposição internacional.

Os universitários paulistas contra a trama golpista

Documento dirigido pelos centros academicos de São Paulo ao Presidente da Republica, Senado, Camara, ministro da Justiça e chefes militares

São Paulo, fevereiro — IP — Os presidentes dos centros academicos de São Paulo enviaram ao presidente da Republica, ministro da Justiça, Senado, Camara e chefes militares, o seguinte documento:

Os universitários paulistas, compreendendo a grave ameaça que sobrepõe o regime, reafirmam sua inabalável confiança na validade das instituições democráticas, opondo-se com energia à pregação dos que travestidos, de salvadores da Democracia, buscam subverter a ordem constitucional.

Nem a liberdade da corrupção, nem a corrupção de uma ditadura onde o suborno é instituição e a babujação que avilta a virtude cívica. Bastam os tristes legados de 15 anos. Amordaçada a imprensa, silenciado o Parlamento, ignorada a voz da opinião pública, onde a força para cobrir os desmandos, onde a seguran-

ça de uma austeridade administrativa? Se talhas lá no funcionamento do regime, suas raízes ficam-se exatamente na ditadura a custo derrubada.

O apregão estado discrecional não é a solução para os nossos problemas econômicos ou sociais, constituindo-se, ao invés em criminoso obstáculo à educação política do nosso povo, que só na prática constante da Democracia baseada no estrito respeito a pluralidade partidária, poderá amadurecer para a grande tarefa que lhe cumpre diante da História. Sintam-se seus anseios os nossos homens públicos, busquem-lhe compreender a evocação atual. Identifi-

quem-se com o seu interesse e nesse mesmo povo em contrarrio a garantia maior das instituições.

Não podem os universitários paulistas deixar de expressar também, sua estranheza em face da impassividade com que as autoridades constituídas assistem a pregação «aperta e declaradamente» do golpe de Estado, procurando mesmo envolver com cinismo, o prestigio das classes militares, cujas tradições gloriosas, não entanto valem por uma garantia na defesa intransigente da Constituição. Que os partidos políticos repudiando os conchavos de cupula, tenham como critério de escolha de seus candidatos, a honradez e a capacidade que os credenciam perante a opinião pública; que a imprensa sentindo a responsabilidade de sua missão, compreenda que o país necessita que aos in-

(Continúa na 2ª pág.)

APERITIVO?



«IMPERIAL»

Quinado

INSUPERAVEL

Um perigo para o Brasil as experiências atômicas

O engenheiro Heitor Façanha fala sobre as experiências americanas a serem realizadas no Polo Sul — O conhecido técnico destaca, por outro lado, as possibilidades do desenvolvimento da indústria atômica pacífica no Brasil

As denúncias sobre os planos americanos de realizarem experiências atômicas em regiões do Polo Sul estão provocando em todo o continente, particularmente no Brasil, serias apreensões. A propósito, «Folha Capixaba» ouviu o engenheiro Heitor Façanha que, pres-

tou a reportagem importantes esclarecimentos.

Transcrevemos abaixo a entrevista concedida por aquele técnico a «Folha Capixaba»:

P. O que é a bomba atômica?
R. A bomba atômica é uma reação nuclear onde o fator de multiplicação tende a aumentar indefinidamente, portanto é uma reação sem controle.

P. O que se entende por bomba A e H?

R. A bomba A é a bomba atômica que usa como combustíveis nucleares o Urânio 235 e o Plutônio 239 e foi lançada em Hiroshima e Nagasaki em 6 e 9 de agosto de 1945.

Estas cidades possuíam respectivamente 245.000 e 260.000 habitantes. Dos 245.000 morreram 70 a 80 mil e outro tanto sofreu ferimentos e dos 260.000, 30 a 40 mil mortos e um número igual de feridos.

Estas bombas equivalem aproximadamente 20.000 toneladas de dinamite.

A bomba H é a que usa como combustíveis nucleares o Trítio e o Deutério e equivale a milhões de toneladas de dinamite. Einstein disse: «Se a bomba H for construída o envenenamento da atmosfera e por consequência a destruição de toda a vida na terra, entra nas possibilidades técnicas realizáveis».

P. Qual a nossa contribuição para esses engendros de guerra?

R. O Brasil fornece aos Americanos do Norte a monazita do Espírito Santo, material altamente estratégico, usado nas pilhas atômicas e demais ramos da indústria bélica, com monazita funcionam as modernas pilhas «breeders», da monazita, pode-se chegar ao U 233 combustível idêntico ao U 235.

A badeleta de Poços de Caldas minério de zircônio altamente radioativo, servindo para proteção de pilhas atômicas, motores atômicos e fabricação de Plutônio 239. Além destes materiais fornece o Brasil minerais diversos do nordeste e demais regiões do Brasil, todos altamente estratégicos e usados na indústria atômica.

Forneco ainda as micas e minerais lítio, usados para a produção de trítio na pilha atômica, portanto fabricação da Bomba H.

P. Qual a sua opinião sobre as experiências da bomba H na Antártida?

R. A explosão de uma bomba H na Antártida poderia nos ser altamente prejudicial, pois é sabido que a bomba H eleva a altas regiões da estratosfera centenas de toneladas de poeiras radioativas e que poderão ser conduzidas pelos ventos e caírem em terras brasileiras, não só arrastadas pelas chuvas, como sob a forma de nuvens de pó. A poeira radioativa poderá ser altamente nociva a nós, não só provocando o envenenamento de nossos rios, represas, etc., como poderão tornar regiões inabitáveis devido ao alto teor de radioatividade.

Também afetará a indústria de pesca como ficou provado no Japão e poderemos correr o risco de nos envenenarmos comendo peixes altamente radioativos. O maior perigo da explosão da bomba H é a formação do carbono 14 — elemento radioativo de longo período, 5.000 anos, e cujo aumento de sua concentração na atmosfera poderá provocar o desaparecimento da vida na terra.

P. Na sua opinião de técnico qual o melhor aproveitamento da energia atômica em nosso meio?

R. A era atômica foi assinalada pelas explosões atômicas de Alamogordo, Hiroshima e a Nagasaki, portanto abriu-se para a humanidade duas perspectivas, fabricação de bombas atômicas a serem usadas em guerra atômica, o que levará a humanidade a sua completa destruição. E o uso pacífico e benéfico da energia atômica o que fará desaparecer a miséria da superfície, da terra, igualando pobres e ricos, portanto nivelando a humanidade, tal e tal já foi prevista há muitos séculos e só seria possível com a liberação da energia atômica. A humanidade já conseguiu tal coisa, resta portanto agir com sabedoria: abandonando velhas teorias e conceitos, quebrados com a liberação da energia atômica, hoje só temos dois caminhos a seguir: continuamos os nossos ódios e intrigas e usamos as armas que a ciência nos deu para a nossa destruição: a bomba atômica não respeita nem credos políticos, nem religiões, nem cores, e nem tão pouco a humanidade.

Os então usamos os conhecimentos científicos para o nosso bem estar. Com este objetivo nós brasileiros estamos em situação privilegiada, temos todos os minerais considerados atômicos, portanto toda a matéria prima indispensável ao nosso desenvolvimento o que temos que fazer é estudar as nossas riquezas e aproveitá-las. Não trocarmos graciosamente por bugingangas um legado incalculável que a natureza nos deu. Ainda mais com o agravante de sermos mortos com os materiais que nós próprios fornecemos.

Pode o Brasil fabricar os combustíveis nucleares necessários à indústria atômica, e usá-los nas pilhas e motores atômicos para que o nosso desenvolvimento futuro seja assegurado. As reservas de minerais atômicos são raras e temos que cuidar das nossas se não quisermos futuramente vivermos na condição de nação dependente.

Deve o Brasil, pesquisar as suas reservas atômicas, com todo o cuidado, fabricar toda a matéria prima indispensável a indústria atômica, e usar os benefícios do emprego pacífico da energia atômica para o nosso engrandecimento futuro.

Golpe por golpe responderá a China

Energica advertência de «Diário do Povo», de Pequim, às provocações americanas

Pequim, fevereiro (De Francis Lara, da France Presse) — Num editorial publicado à tarde pelo «Diário do Povo» a China Popular responde pela negativa às preliminares feitas ontem pelo sr. Humphrey Trevelyan, encarregado de negócios britânico, junto ao sr. Chu En-Lai, ministro dos Negócios Estrangeiros.

O jornal declara que a China recusará discutir um caso que ela considera como exclusivamente de competência da política interna e que não aceitará discutir sendo a «intervenção norte-americana nos assuntos chineses».

O jornal faz uma solene advertência aos Estados Unidos, prevenindo-os de que a China responderá golpe por golpe toda ação ofensiva norte-americana. Num longo editorial, o «Diário do Povo» acusa os Estados Unidos e declara que «se os Estados Unidos procuram desencadear uma guerra contra o povo chinês, serão os próprios Estados Unidos que sofrerão uma derrota».

Não diminuindo o perigo que constitui a presença de uma poderosa frota norte-americana ao largo das costas chinesas assim como a declaração de que esses navios estarão munidos de bombas atômicas, o editorial dá a entender várias vezes que a China responderá golpe por golpe e com armas similares as que os norte-americanos possam empregar.

MENSAGEM DE GUERRA

Depois de ter declarado que a recente mensagem do presidente Eisenhower a respeito da defesa de Formosa era «uma mensagem cento por cento de guerra», o jornal repete peremptoriamente qualquer possibilidade, de um cessar-fogo em Formosa. Uma tal solução, afirma o jornal, não faria senão prolongar indefinidamente a ocupação de Taiwan (Formosa) e dos Pescadores e acrescenta que a mensagem do presidente Eisenhower «faz parte das loucas tentativas para obrigar o povo chinês, ameaçado com a guerra e com a bomba atômica, a tolerar uma intervenção nos assuntos chineses internos e preparar uma nova guerra mundial».

Na mais grave advertência jamais feita pela China Popular o jornal acusa, igualmente, os Estados Unidos de serem a única causa «de uma séria ameaça atual contra a paz no Extremo Oriente e na Ásia» e afirma que a liberação do restante do território chinês e a «liquidação das forças de Chiang Kai Chek não são uma causa de tensão na Ásia».

MESMA CONCEPÇÃO DE HITLER

O jornal declara em segui-

da que as Nações Unidas fariam melhor em abordar a questão das «intencões agressivas dos norte-americanos de Formosa». Compara o ponto-de-vista norte-americano, segundo o qual Formosa é necessária ao sistema defensivo dos Estados Unidos no Extremo Oriente às pretensões do Japão, em 1931, quando esse país afirmava que a Manchúria constituía um elo inseparável do seu sistema defensivo ou mesmo a atitude de Hitler em Munique. Depois de ter posto o mundo em guarda contra o perigo de readotar uma política de concessões, como foi o caso de Munique, o jornal afirma que as ameaças norte-americanas não poderão meter medo a China, do mesmo modo que a ameaça da bomba atômica. «Chamberlain — prossegue o «Diário do Povo» — voltou de Munique dizendo que a paz estava garantida. Ora, não só não foi garantida mas foi rompida. Aterrorizados por Hitler, hipnotizados pelas promessas falaciosas feitas

em Munique pelo «führer» alemão, os círculos dirigentes britânicos e franceses reagiram diante dos fatos consumados por Hitler. Isso resultou uma tragédia mundial». Em seguida o jornal acusa os aliados dos Estados Unidos de ajudarem esse país a mergulhar o mundo, e em particular a China, numa terrível aventura de incalculáveis consequências. No entanto, o povo chinês, como todos os povos amantes da paz, não esquecerão a lição da história e não permitirão a renovação desses atos criminosos, concluiu o jornal.

Os círculos oficiais desta capital chamam a atenção sobre esse editorial, que considera particularmente significativo no momento em que uma poderosa esquadra norte-americana cruza a algumas milhas da costa chinesa. Salientaram que o jornal acentua a gravidade da situação e a decisão chinesa de não se deixar intimidar nem recuar um passo, mesmo que seja preciso utilizar todos os meios necessários

CONSTRUTOR

ANTONIO JOSE VIANA

Rua Samuel Levi, 280

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Miséria e exploração na fazenda PAUSO ALTO

Terrivelmente explorados os trabalhadores pelo tatuira José Ferraz, em Guaçuí

Guaçuí, fevereiro — (Correspondência especial) — Os assalariados agrícolas, na fazenda Pauso Alto, neste município, de propriedade do tatuira José Ferraz, sofrem uma brutal exploração. O seu ganho é de Cr\$30,00 a seco. São obrigados a trabalhar a noite e 2 dias de graça para a fazenda.

O regime é de escravidão, pois os trabalhadores não podem sair da fazenda em virtude de dívidas no armazem.

O armazem, particularmente, nada tem para vender aos trabalhadores. O pouco que existe é preso por ordem do fazendeiro. Além dis-

so, os trabalhadores são impedidos de comprar qualquer coisa fora da fazenda.

O café dos meeiros é comprado pela fazenda que paga com um abatimento de 30 por cento. Além disso, os meeiros são obrigados a trabalhar dois dias para o fazendeiro, a Cr\$ 20,00 por dia, com prejuízo a sua lavoura.

Esse tatuira José Ferraz é exportador de café. Isso explica porque apesar das dificuldades de exportação do café, controlado que está o comércio exterior pelos americanos, mesmo assim, a tatuira tem gran-

des lucros. E' arrancando o couro dos trabalhadores.

Esse José Ferraz é proprietário de muitas casas em Guaçuí, onde persegue e despeja estupidamente os inquilinos. O fazendeiro, vem vive às custas dos trabalhadores, passa a maior parte do tempo gozando das delícias no Rio de Janeiro.

Tal situação mostra aos camponeses a necessidade de lutar contra a miséria, exigindo terras para trabalhar e se organizando para defender os seus direitos, tais como melhores salários e liberdade para comerciar.

CARNAVAL FESTA DE RICO

Pela hora da morte os preços dos artigos carnavalescos — Uma lança perfume: 75 cruzeiros — Um rolo de serpentina: 25,00 cruzeiros

Reportagem de ANTENOR SANTOS

Afin de fazer um apanhado dos preços de artigos de Carnaval, a reportagem de «Folha Capixaba» percorreu várias casas comerciais de Vitória, verificando assim que pobre não pode mais participar da «festa popular».

Os preços são estonteantes! Tudo é pela hora da morte. O conde, tão usado nas nossas brincadeiras, está agora a Cr\$ 50,00 o Kg. Os bonés, que antes custavam R\$ 15,00, custam agora Cr\$ 15,00. E o proprietário da loja ainda diz: «Aproveite que vai aumentar».

Pemachos, corações de índios e outros efeitos a partir de Cr\$ 45,00. O lança-perfume que é tão usado nas folias, sofreu um tremendo pulo. Lança-perfume de metal que antes custava 40,00, já está a Cr\$ 75,00. E as menores a Cr\$ 50,00, quando antes custava 30,00.

Os lança-perfumes de vidro estão a Cr\$ 20,00, 35,00 e 40,00 cruzeiros.

As serpentinhas já custam agora 24,00 o pacote, pacote estes que as vezes vem até violados, como teve oportunidade de presenciar a nossa reportagem. As fantasias para crianças não podem ser compradas por pobres, visto o seu alto preço, a partir de Cr\$ 600,00.

Os óculos protetores contra lanças-perfumes já estão a Cr\$ 10,00. Camisas de Jersey para homens a partir de Cr\$ 115,00 e camisas comuns a partir de 150,00.

Sala Havaiana para crianças a partir de Cr\$ 70,00, aumentando conforme a idade.

Pandeiros de papelão para crianças a partir de 20,00 e para adultos a partir de 100,00.

Al esta, povo capixaba! Um aspecto de como está a vida, está dura até para os foliões.

Tudo está incrivelmente caro. E quem vai negar que Carnaval hoje em dia é ao pra rico?

NASCIMENTO

ALFAIATE CAMISEIRO

Rua Jerônimo Monteiro, 161 — Sala 6

ANUNCIO CLASSIFICADO

(MARCA OTEU ENCONTRO NA CONFEITARIA E SORVETERIA)

PINGUIM

O ponto chic da cidade

GOMES & IRMÃOS

AVENIDA CAPIXABA 29 — TEL. 31-76

ANUNCIO CLASSIFICADO

VISITEM

M A I A
M O V E I S

PREÇOS REDUZIDOS

DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR

Exposição Permanente:

RUA GENERAL OSÓRIO 106 — TEL. 240

Última hora

Golpe contra os salários dos trabalhadores de Minas

O objetivo da viagem do ministro Alencastro a Belo Horizonte — Reunião nacional dos chefes de polícia

Belo Horizonte, fevereiro — (IP) — Está claro já o objetivo da viagem do ministro do Trabalho, sr. Alencastro Guimarães, a esta capital, no dia 4 do corrente. É o seguinte: Discutir com os patrões a redução imediata dos salários mínimos dos trabalhadores e aplicar essa medida. Isso provocará energias lutas dos trabalhadores, o que será utilizado pelo governo federal para decretar a intervenção em Minas, e impedir as eleições presidenciais, conforme é plano do Catete e dos generais fascistas.

A redução de salários mínimos atingirá também os ferroviários, inclusive os da Vitória Minas, no setor minério da ferrovia. Estes ferroviários, aliás, recebem o salário mínimo com o seguinte aviso nos envelopes: "Sujeito à revisão do Catete e dos generais fascistas".

vem estar alertata e vigilantes para repelir qualquer tentativa de redução e, ao mesmo tempo, desmascarar as tentativas de provocações e golpes contra as liberdades democráticas.

REUNIÃO DOS CHEFES DE POLÍCIA

Rio, fevereiro — (IP) — Por determinação do governo federal, será convocado para reunir-se no próximo dia 10 do corrente, nesta capital, uma reunião nacional de todos os chefes de polícia. Segundo se comenta, o objetivo dessa reunião é discutir questões sobre a segurança nacional, o que, em poucas palavras, quer dizer: elaboração de planos de repressão contra o movimento democrático, adotando medidas que se enquadram dentro dos planos golpistas do Catete e dos generais fascistas.

Aos nossos leitores

Dada a gravidade da situação política e dos preparativos golpistas do Catete e dos generais fascistas, "Folha Capixaba", enfrentando serias dificuldades, mas resolvida a cumprir o seu dever de alertar sempre a opinião pública diante dos crimes contra as liberdades voltará a circular duas vezes por semana, a partir de 9 do corrente.

Esperamos que nossos leitores e amigos, os trabalhadores e o povo, compreendendo a gravidade da situação e os esforços da imprensa livre, passem a ajudar de maneira mais conetante da feira de "Folha Capixaba".

A redação

ELETROVITORIA

Serviços elétricos de automóveis, caminhões etc... Trabalhos orientados por técnicos competentes — Cargas em baterias.

RUA 13 DE MAIO N. 29 — VITORIA

OFICINA PEIXE-ELÉTRICO

Serviços em motores, dinamos, relays, motores de arranque e demais serviços do ramo. Carga em bateria x Conserto de buzinas.

RUA PONTE NOVA — DEFESA —

Sociais

CASAMENTO

Uniram-se em matrimônio quarta-feira passada o nosso colega Celson de Oliveira, funcionário de "A GAZETA" com a srt. Ailla Gama Nascimento.

Sendo testemunhas do enlace por parte dela o Sr. Manoel Bessoni e Sra. Maria Edna Bessoni e por parte do noivo, o Sr. Arnaldo Latchiades de Vitória e Sra. Sibela Silva.

Aos consócios os nossos sinceros parabens em nome "FOLHA CAPIXABA".

Porque não vem o aumento...

(Continuação da última pág.)

Telefonou 4 vezes ao ministério do Trabalho, uma vez ao ministro da Fazenda, uma vez ao cel. Juracy Magalhães, 3 vezes à Federação dos Ferroviários.

5º) — Além disso, o sindicato já solicitou a interferência do deputado Jefferson Aguiar, ex-presidente da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, do governador de Minas Gerais, sr. Juscelino Kubitschek, do general Juarez Távora e outras personalidades.

Que prova isso? Que se dependesse de telegramas, o aumento já teria vindo. O sr. Climaco, de sacol em punho, já bateu em todas as portas, já foi a todos os ministérios. Que conseguiu? Nada.

O CAMINHO

Os fatos estão demonstrando que esse não é o caminho a seguir para conseguir o aumento de mil cruzeiros, a fixação do seguro coletivo a revisão do regulamento da licença prêmio, a revisão das diárias e adicionais para o trabalho em zonas insalubres.

No entanto, apesar de saber que esse não é o caminho, o sr. Climaco insiste em afirmar que só o governo pode solucionar o assunto. Isso é o que a Vale também diz, ao afirmar que não está em condições de atender às reivindicações. Nesse pé, a atitude do sr. Climaco serve à companhia e não aos trabalhadores.

A VALE MENTE

Visto isto vamos às alegações da Vale. Ela diz, por exemplo, que não está em condições de pagar o aumento reivindicado. É uma sordida mentira. Só em 1935, teve um lucro líquido de 265 milhões de cruzeiros. Com o aumento de mil cruzeiros para os ferroviários, sua despesa aumentará de 84 milhões, ficando ainda com um lucro líquido de quase duzentos milhões. Isto com referência aos lucros de 1953, pois os de 1954 apesar de não publicados, ainda o balanete foram muitas vezes maiores.

O argumento da companhia, portanto, é uma tapinação para mistificar ingênuos. Os ferroviários, porém, não são intransegantes. Querem um aumento de mil cruzeiros que é o mínimo para satisfazer suas neces-

sidades de comer e dormir. Se, porém a companhia não está disposta a pagar isso, que demonstre, pelo menos, boa vontade e chame a comissão para discutir. Que a superintendência faça uma contra-proposta. Da discussão pode sair um acordo. O que não é possível é ficar calada e mandar esparramar boatos na linha, a fim de confundir os ferroviários.

Assim vemos que, de um lado, a companhia se calando e, de outro, o presidente do sindicato a dizer ue só o governo pode resolver a situação, ambos, no fundo, fazem um mesmo jogo que consiste em criar um impasse em que e aumento não saia e as necessidades, vão crescendo nos lares dos trabalhadores.

Nessas condições, que cabe fazer? É claro o caminho a seguir.

ASSEMBLEIA

Em primeiro lugar, convocar uma grande assembleia no sindicato. A questão de ser discutida imediatamente em todos os núcleos que devem mandar seus delegados. Os trabalhadores, por sua vez, devem comparecer em massa à assembleia.

Nessa assembleia, a questão deve ser discutida. E, na base da discussão, resolver que a comissão e o sindicato, entrem imediatamente em contacto com a superintendência da companhia para tornar apresentar as reivindicações. A companhia que responda, dentro de um prazo, aceitando ou não as reivindicações, fazendo inclusive as suas contra-propostas. Isto é o que cabe fazer imediatamente.

OS BOATOS

Ao mesmo tempo, os ferroviários devem acatular-se contra as mistificações da companhia. Os boatos sobre as promoções têm como objetivo amortecer os espíritos de luta dos ferroviários. A história de que a Vale ensina os seus ferroviários a trabalhar bem inclusive com técnicos americanos, é outra mistificação. A verdade é que esses técnicos ganham gordos salários, trabalham sob contrato e, depois de certo tempo, voltam para o seu país cheios de dinheiro enquanto os operários brasileiros, sabendo trabalhar ou não, ganham salários de fome. Toda essa boataria não visa outra coisa senão dividir e

FOLHA DESPORTIVA

CARTAZ SUBURBANO

Domingo próximo em Campinho, a grande partida entre o E. C. Campinho local X Social F. C. de Garrido

Domingo em Campinho teremos a magnífica partida entre o E. C. Campinho local e Social F. C. de Garrido.

Prometo ser um grande jogo, pois sendo o Social um bom time e o Campinho lhe devendo uma derrota tudo fará para vencê-lo.

O Social por sua vez também fará força para manter a sua superioridade. Foi convidado para acompanhar a delegação o mensageiro Antônio Gordinho, por parte do

Social partirá de Garrido precisamente as 12 hs.

Os torcedores que recorrerem aquela praça de esportes assistirão na certa uma maravilhosa partida.

JOGOS REALIZADOS

Em porto Novo

Tupi local 1 X Golabeiras 1
O Anchieta de Jucutara em sensacional partida com o Guarany local de Itacibá, não

conseguiu a vitória desejada alcançou somente o empate de 1x1.

Em Vila Velha

O 20 de Novembro superou o Olímpico local pela contagem de 6x3.

Em Santa Leopoldina

Cachoeiro local 5 X Portuguesa de Itacibá 2.

Em Cariacica

Brasil X Ferroviário, escore 0x0.

Em Itaquari

No campo de esportes do Ferroviário o Corinthians de S. Torquato superou o Vila Nova de Cobi por 2X1.

Em Paul

Tivemos boa partida entre o Leopoldina local e o Ortema, sagrando-se vencedor o Leopoldina pela contagem de 2X1.

Em Viana

Madureira 2 Aliança local 1.

BREVEMENTE EXCURSIONA O UNIAO

Brevemente o Uniao de Pitangui fará uma excursão em Cachoeiro de Santa Leopoldina, e outra a Anchieta.

NOTA

«Os associados do Santa Cruz F. Clube comunicou que em reunião extraordinária de 13/1/1955, reelegeram por unanimidade o sr. OZIAS GONÇALVES SARMENTO como presidente do clube. Após o ocorrido o presidente reeleito marcou para noite de 3/2/55 uma reunião extraordinária apresentando para aprovação nomes dos seus auxiliares, para exercício no ano de 1955, cuja posse dar-se-á em 6 de fevereiro de 1955».

luta, inclusive a greve que é um direito assegurado pela Constituição. E a responsabilidade pelo movimento não pode ser de mais ninguém, a não ser da própria companhia. Vale do Rio Doce.

Camara Municipal de Vitória

A sessão de 4a. feira da Camara Municipal, a primeira desta 3a. legislatura, contou com a presença de todos os vereadores eleitos.

A sessão foi dirigida pelos srs. Mario Gurgel, Raulino Gonçalves e Agenor Amaro dos Santos.

EXPEDIENTE

Além das comunicações feitas á casa, usaram da palavra no expediente o vereador Agenor Amaro dos Santos, que protestou enérgicamente contra os espancamentos feitos pela policia no dia da pose do novo Governador do Estado; e, o vereador Ruy Lora apresentando um voto de feliz administração ao governo que ora inicia suas atividades.

ORADORES

Usaram da palavra, na hora destinada aos oradores, os seguintes edis — Abelardo Martins de Oliveira — Referiu-se ao lamentável estado de conservação da zona sul da cidade, principalmente de Santo Antonio

e Ilha das Caieiras localidades que estão com ruas esburacadas, sem água e sem transportes.

Beraldo Madeira da Silva — Também ocupou-se do estado de Ilha das Caieiras, sem transportes, com pontilhões em péssimo estado, com estradas ruins e sem transporte. Também referiu-se ao esgotamento do prazo de pagamento da Taxa Rodoviária. Foi apartado pelo vereador Agenor Amaro dos Santos que revelou existir uma lei de sua autoria com verba votada, que se viesse a aplicada, resolveria situação tão triste.

Nicanor Alves dos Santos — Discorreu sobre a situação dos bairros da cidade principalmente Maruipé e Forte de São João, com suas ruas poeirantes, no verão, e lamaçais, na estação chuvosa, sem transportes coletivos, esperando o calçamento. Foi comentado o calçamento de uma rua do Forte que há quase dois anos recebeu meio-fio e teve os paralelepípedes amontoados, e, até hoje não foi calçado.

ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

Jerônimo Monteiro, 317 — Vitória — Endereço Telefônico: "LEOMAS"

Seria bom que ninguém ameaçasse a China

FolhaCAPIXABA

VITÓRIA SABADO 5 DE FEVEREIRO DE 1955

Molotov comenta as ameaças americanas contra a China, em entrevista a dois jornalistas ianques

A emissora Central de Moscou difundiu os termos de uma entrevista concedida pelo sr. Viacheslav Molotov, ministro do Exterior e primeiro vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS, a dois jornalistas americanos.

Randolph Hearst Junior e sr. Kingsbury Smith, da agência Internacional News Service, sobre a situação em Formosa.

em que mesma se encontrava sob o domínio japonês, de Formosa ser devolvida à China.

Acrescentou o sr. Molotov que, se antes, quem ocupava

(Continua na 2ª pág.)

GRAVE PERIGO

O sr. Molotov, em suas declarações, mostrou que o agravamento da situação em Formosa traz grave perigo para a paz mundial e que os responsáveis por esse agravamento são os governantes dos Estados Unidos que intervem nos negócios internos da China.

É DA CHINA

Diante de uma observação do sr. Kingsbury sobre as declarações do ministro do exterior inglês, Sr. Anthony Eden, de que a ilha de Formosa não pertence à China, o ministro soviético do exterior respondeu que os governos dos Estados Unidos e da Inglaterra, em vários documentos, inclusive o Acordo de Potsdam, haviam reconhecido a soberania da China sobre ilha referida e reconhecido a necessidade, ao tempo

Conselho de Paz dos Portuários

Organizado sábado último em Vitória

Sábado último, foi organizado nesta capital o Conselho de Paz dos Portuários do Espírito Santo. O ato foi presenciado por dezenas de trabalhadores e contou com a presença do engenheiro Heitor Façanha, vice-presidente do Movimento Espiritossantense dos Paritários Paz, que, na ocasião, fez uma impressão

(Continua na 2ª. página)

IMPEDIDO PELO POVO

O AUMENTO DAS PASSAGENS

O povo debate com os empresários — Nova mesa redonda, hoje, às 19,30 horas, na sede do Sindicato dos Doqueiros — O governo pode resolver a situação

A mesa redonda sobre o pretendido aumento das passagens de ônibus foi das mais vivas, despertando grande interesse por parte dos participantes.

A denúncia vigorosa da imprensa democrática, a posição firme dos dirigentes sindicais capixabas que lançaram um boicote, mostrando a ilegalidade do aumento e conclamando o povo a não pagar a majoração, obrigaram os empresários a recuar temporariamente em suas posições, adiando a discussão do problema das tarifas.

Essa primeira vitória é fruto da movimentação do povo que, continuando firme, impedirá definitivamente o aumento das passagens.

Na mesa redonda, realizada sábado passado à noite, na sede do Sindicato dos Doqueiros, à rua Presidente Pe-

dreiras no. 81, mostrou o seguinte: O povo não pode pagar o aumento das passagens e está firmemente decidido a impedi-lo.

Compareceram à mesa redonda numerosas dirigentes sindicais, entre os quais anotamos os seguintes: presidente do sindicato dos bancários, presidente do sindicato dos motoristas, secretário do sindicato dos doqueiros, representantes do núcleo de São Torquato da Liga de Emancipação Nacional, sr. João Martins e Walely B. Reolos, Presidente da Associação de Assistência Jurídica aos Motoristas, sr. Eísio Natalino, e o presidente da Comissão Inter-sindical do Espírito Santo.

(Continua na 2ª pág.)

“Devemos defender a democracia”

Líderes do P.D.C., U.D.N. e P.T.B. na Câmara de Vitória, falam à «Folha Capixaba» contra as tentativas do golpe

Realizando rápida enquete entre os vereadores à Câmara Municipal de Vitória, ouvindo suas opiniões sobre último discurso do Presidente da República, recolhemos

as seguintes declarações.

Vereador Mário Gurgel — Presidente da Câmara Municipal — «Acho que o sr. Café Filho perdeu uma ótima oportuni-

dade de ficar calado e de mostrar que é coerente com o seu passado político».

Vereador Ruy Lora — Líder da Bancada do Partido Democrata Cr. s. — «Sou contra golpes».

Otacílio Lomba — Líder da bancada da União Democrática Nacional.

«Francamente contra golpes. Devemos, por todos os meios, defender a democracia».

Adir Sebastião Bara —

(Continua na 2ª. página)

Porque não vem o aumento dos ferroviários da Vale

O presidente do Sindicato já esmolou demais diante do governo e dos ministérios — O caminho a seguir é convocar uma assembléia e entrar em entendimentos diretos com a companhia — Que a Vale faça uma contraproposta

O Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Vitória a Minas através do seu presidente, difundiu uma circular em que dá conta de suas atividades, a propósito da reivindicação de aumento de salários pelos trabalhadores.

A circular comprova que a reivindicação dos ferroviários da Vale do Rio Doce está sendo deliberadamente sabotada pelo governo e pela companhia.

O QUE HA'

Segundo a circular referida, o que houve até hoje com referência às reivindicações, é o seguinte:

1º — A Cia. ale não chamou o sindicato para nenhum entendimento. O que houve é que, quando da apresentação das reivindicações dos trabalhadores, a companhia respondeu que não estava em condições de atendê-las.

2º — Então o sindicato tomou a deliberação de apresentar as reivindicações ao presidente da República e ao ministro do Trabalho.

3º — O Presidente da República, por sua vez, entregou o caso ao Ministério do Trabalho.

4º — O Sindicato já tomou as seguintes providências, a fim de conseguir a solução do caso:

(Continua na 2ª pág.)

Empossados os candidatos eleitos a 3 de outubro

Governador, Prefeitos, Deputados, Senadores e vereadores tomaram posse nos dias 31 de janeiro e 10. de março

A 31 de janeiro foram empossados vários candidatos eleitos no dia 3 de outubro de 1954.

Em Vitória, pela manhã, foi realizada a solenidade de posse da Câmara Municipal e em seguida foi feita a eleição da mesa diretora que ficou assim constituída: Presidente — Mário Gurgel, Vice-presidente — Beraldo Madeira da Silva, 1º Secretário — Raulino Gonçalves, 2º Secretário — Agenor Amaral dos Santos, 3º Secretário — Ruy Lora.

A tarde foi realizada a cerimônia de posse do novo governador do Estado, Dr.

Francisco Lacerda de Aguiar, que foi sucedida de festas populares que estiveram concorridas.

POSSE DOS PREFEITOS

Todos os prefeitos do Estado e as Câmaras Municipais também foram empossadas.

OS SENADORES E DEPUTADOS

OS senadores Ary de Siqueira Viana e Atilio Vivacqua já tomaram posse da cadeira na Câmara alta e os deputados estaduais somente no dia 10.

de fevereiro foram empossados.

As novas nomeações

Mesmo antes do sr. Francisco Lacerda Aguiar tomar posse, já eram feitos sérios comentários a respeito dos elementos que ocupariam os postos de direção no Estado.

Fei anunciada a formação de um Secretariado Técnico e outras coisas mais, entretanto, passada a fase dos palpitantes temo, já as nomeações.

(Continua na 2ª pág.)

Sancionado o abono

Rio, fevereiro — (IP) — O presidente da República sancionou no dia 1º último o projeto de lei que concede ao funcionalismo público federal o abono de emergência.

O sr. Café Filho não atemorizará a consciência democrática do país

Veemente protesto do vereador Mario Gurgel contra a trama golpista — O destino do Brasil pertence ao Brasil e não aos generais do Catete

Na sessão de quarta-feira última, o sr. Mario Gurgel, presidente da Câmara Municipal de Vitória, abandonou a presidência e foi para a tribuna, a fim de erguer um veemente protesto

contra as manobras golpistas do Catete e dos generais fascistas.

Fez á Casa uma advertência acerca da sobrevivência da nacionalidade, ameaçada pelo sr. Café Filho em seu último discurso, so porque os Generais que o cercam não estão de acordo com determinada candidatura. Prosseguindo afirmou que o sr. Café Filho pretende atemorizar o país com as espadas que o cercam e insinuar diretrizes e rumos para agremiações partidárias. Citou um artigo do jornalista Raulino Correia de Oliveira criticando o gesto do Presidente que está tutelado e mentido pelos forças que o cercam.

«Recue o sr. Café Filho de suas manifestações», afirmou o presidente da Câmara dizendo em seguida, que um memorial de coroneis derrubou um governo e um memorial de generais pode derrubar a Nação. Classificou a posição do sr. Café Filho de deprimente e afirmou que ela não atemoriza a consciência democrática do país,

pedindo que fosse registrada sua repulsa aos que pregam o golpe como medida de salvação do país ou União Nacional. Disse que se os generais pensam que o Brasil é um quartel ou uma senzala estão ateando fogo á uma fogueira

e que o infeliz governo do sr. Café Filho, pelo tinir das espadas que lhe dão forças e pelo tinir das espadas que lhe dão coragem, esqueceu-se de que o destino do Brasil pertence ao Brasil e não aos generais que o cercam.

Vitoriosos os operários da SERRARIA FLORESTA

Receberam os salários atrasados graças à greve

Colatina, fevereiro — (Correspondência especial) — Os operários da Serraria Floresta, nesta cidade, que recorreram ao direito da greve, a fim de forçar o patrão a lhes pagar os salários atrasados, foram vitoriosos.

Diante da greve, o pa-

trão mandou pagar o salários, voltando os operários ao trabalho, após vários dias de paralisação.

O movimento grevista foi vitorioso graças à unidade dos trabalhadores e à solidariedade dos operários de outras serrarias que manifestaram todo o seu apoio a greve na Floresta.

A volta ao trabalho foi realizada dentro de um espírito de grande entusiasmo, os operários vieram com os próprios olhos que de, fato A UNIÃO FAZ A FORÇA.

Telefone da «Folha Capixaba» 44-18